

IR A ROMA

Digitized by Google

239

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

on^v 15

LA ROMA

Comedia em 3 actos

de

Paul Gavault e Georges Berr

Tradução de Portugal de Silva

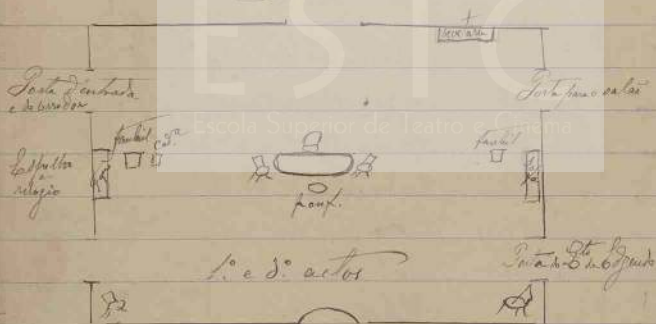
Theatro da Gymnasia 14 de Dezembro de 1910

Portugal de Silva acto.

1.º e 3.º

Instituto Politécnico de Lisboa

Juvelia



Com fiação elétrica à E. de Juvelia de F.

Para com fiação a mesa de centro

Personagens

- | | |
|-------------------------------------|------------------|
| ✓ <u>Chauzelot</u> | Luquete Machado |
| ✓ <u>Carlaunges</u> | Cezar de Lima |
| ✓ <u>Rossilari</u> | Cardeco |
| ✓ <u>Bardou</u> | Antonia Costa |
| ✓ <u>Jayme de la Tourette</u> | Telmo |
| ✓ <u>Estevão</u> | Allegre |
| ✓ <u>Secretario</u> | Carlos de Lima |
| ✓ <u>Marcassin</u> | Miruel Ferreira |
| ✓ <u>Um telegrafista</u> | 2 Carlos (amigo) |
| <hr/> | |
| ✓ <u>Gelema</u> | Albertina |
| ✓ <u>A Sr^a Marcassin</u> | Jesuína Marques |
| ✓ <u>A castelhana</u> | Laura Miroch |
| ✓ <u>Emma</u> | Ambrozina |
| ✓ <u>Rosa</u> | Sophia Hermínia |
| ✓ <u>Julia</u> | Deolinda |
| ✓ <u>Victoria</u> | Virginia Fausca |
| ✓ <u>Piupiuella</u> | Sophia |
| ✓ <u>Lalsá</u> | Hermínia Silva |
| ✓ <u>Scottelá</u> | 2 |

Acto 1º
Em Limoges.

A scena representa a sala d'uma casa rica
pertencente a um Burguez da provincia. Ao F
uma varanda praticavel, deitando para o jar-
dim publico da cidade N.E. 2:º plano, porta
para o corredor d'entrada. N.D. 1:º plano porta
dando para os quintos do Chancelot, no 2:º plano
outra q. conduz á casa do furo. N.E. 1:º plano porta.
Mobilia rica e oscura, estylo Empireiro.

Scena 1º

Helena, Edgardo, Costureira, Julia e Rosa

{ Ao levantar o pano a Costureira está sentada á
fiança a trabalhar. ^{3º} Edgardo n'uma poltrona ao
pé do fogão, lê. Helena

Edg (comigo interrompe a leitura)

Oh! é extraordinaria a maneira
como actualmente os auctores se
atrevem a escrever... É mais
inaudito ainda q. uma pessoa
se atreva a ler. Costureira (continua a leitura) Helena

coisas

mesmo q. não se comprehendem.

Hel. entra da d. 1.ª/plano / 7A-2

Que fazes ahí? Estás tão encarnado!

Edg.

Leio o ultimo romance q. La Tourette te emprestou.

Hel.

Tuas razões é' ignobil. Tambem não nos emprestará mais nenhum.

Edg.

Oh!

Hel.

Vae-se embora.

Edg. levant. / 110

O Jayme vae-se embora?

Hel.

Algum dia havia de ser. Veiu a Limoges advogar no processo Ba-ligar, perdeu-o ruidamente, ha 2 mezes... e como já saboreou suffici-entemente o seu triumpho, regressa a Paris.

Edg.

Ferho pena! Costumára-me a elle!

Hel.

Os maus costumes tornam-se depressa.

Edg.

Maus costumes?

Hel.

Pom certeza! O sr. La Tourette trouxe
p^a aqui tudo o q. é preciso p^a
perturbar a existencia tranqui-
la e feliz de bons provincianos e
moços somos; costumes m^{to} di-
versos, talvez, ideias m^{to} modernas,
seja; modos q. não se agitam
a esta mobilia tranquilla. Li-
vros q. não podemos decentemen-
te collocar na nossa bibliotheca
entre o grande Industrial e Loeckm.
enfim uma maneira de ver q.
é q. ultimo genero em Paris, e o
ultimo dos generos em Limoges!

Edg.

Peru talvez razão. Ha, com tudo, u-
ma coisa q. me admira, é q.
esperasses Luizez p^a me dizeres
tudo isso!

Hel.

Porque levei todo esse tempo a certi-
ficar-me [de principio, fiquei en-

contada, como tu, pelas qualidades superficiais do sr. La Tourrette?
? brilhante, não ha a menor duvida. Mas quando me surpreheendo... tantas são as vezes q. conversei com elle, a empregar o calão até nas mais rezas...

Edg.

Qual!

Hel. ^{Hel. Tomando o livro q. Edgardo tem nas mãos} Sim... sim... ao vêr-te encolchado nas camisas transparentes, penso q. estamos á beira d'um abismo e o melhor é q. o sr. La Tourrette se vá...

Edg.

Julgamos pervertidos?

Hel.

Completamente não... mas quasi!

Edg.

Quasi?

Hel.

Mi tens! Esta expressão é outro presente do sr. Jayme á boa cidade de Limoges. Tomo a 2^{ta}.

Edg.

Pois é bonita... vibra... Afinal o
q. significa?

Hel.

Significa q. se está no tempo...
q. se está prestes a praticar uma
tolice. Pode também significar
q. fazhou uma ocasião, eu q.
sei? Tens ouvido nas estações dos
caminhos de ferro quando os
empregados dizem aos passagei-
ros q. se apressem a entrar nos
viagens? Pois se não se quer
perder o comboio, é preciso se
ma pessoa precipitar-se, senão
... quasi... por um segundo...

Edg.

O nosso amigo vai se embora?
Boa viagem! Confesso q. hei-de
ter pena. É mais alegre q. mor-
e assim. ~~É mais interessante q.~~
~~o primo Boudou, e devido a el-~~
~~le, temos passado noites aguda-~~
~~bilissimas. Mas tu exageras, és~~
~~injusta.~~

Hel. (aparte)

Oh! meu Deus! e os manidos q. hão de ser sempre a mesma coisa!

(Fecha o livro e coloca-o sobre o logão) / pal

Edg. (indo a S. da mesa) / 14 + 2

Agora, na frouteira, vou ao Conselho Municipal. Trata-se de estabelecer o itinerário do traumaflectuico. Procurei, tranquilamente, não levar a discussão o espírito falseado pelas leituras desboçadas.

Hel. (acercando-se da mesa) / 15

Demora-te m^{to}? Os marcanins de veni vir ahí pelas 5 horas, e desajava q. estivesses.

Edg. 2

É verdade! vem convidar-nos p.^o o baile dos esposas da Emma. É é p.^o breve esse baile?

Hel.

Dentro de 15 dias!

Edg.

Estevão de Saint-Lupicin deve estar impressionadíssimo.

Hel.

Mal tu o supões. Todos os dias, antes de subir a casa dos Marcassin. cá em cima, entra aqui.

Edg.

Para quê?

Hel.

Para tomar respirações e revestir-se de coragem.

Edg.

Que typo! Afinal, ella ama-o?

Hel.

Amado? Receio q. ~~semanal~~ o ache um tanto tímido, um pouco provinciano.

Edg.

Em Limoge, todos o sabem! E' venda de q. ~~este~~ não mora mais proximo da estação.

Hel.

O q. não é sufficiente para se ser de sevilhançada!

Julia. (entra E. e plano) Ed. 1

M^a Sr^a, a culpa.

Hel. (para por diante se mora) ?

Vamos lá dentro, para eu fazer o red.

Julia

Sim, minha.

Hel. (satisfeita) E!

Até logo, meu amigo.

Edg. (subindo a mesa) E!

Até logo, minha lichama!

Julia. (a Edgardo)

Foram 11 leucos q. o sr. me deu...

Edg. ?

Eu sei lá.

Jul. (colocando a carta na mesa) (satisfeita)

Mas se eu... eravam onze. estão alli.
Todos, todos... O sr. quer ver? (tira)

Edg. (vendo a mesa)

Não, não, vá ter com a senhora,
não são coisas q. me pertenciam
... Mas como cheiram bem!

Jul.

Vou o q. eu queria q. o sr. notasse,
cheiram bem... porque os perfu-
mei!

Edg.

Perfumou-os?

Jul.

Sim, senhor, agua de Colonia f.^a

fomentações... é o perfume de q.
me sirvo. Não gosta?

Edg.

Para me espregar, sim, mas ago-
ra para os lenços...

Helena (fôra) 2A

Então, Julia!

Julia (apanhando o rosto)

Ah! vou, m^ã... ^{buscando um sear de novo}
^{a Edgardo} Para a outra vez, deito-lhe
patchouli! Sim? patchouli! Tenho
a certeza q. é o q. prefere! /sabe/ 2A

Edg. (olhando-a)

É extraordinário! É invencível
até! Dir-se-hia q. gosta de mim.

^{Tombo} (fôra) Vou chegar tarde! ^(Rosa entra) 2A
A minha bengala e o chapéu!

Rosa.

Vou buscar. ^(sae por outra entrada) 2A

Edg. ^(fica a secretária buscar um papéis)

Tramway electrico... Requerimentos
dos moradores... dificuldades levam
tudo pela administração civil...
Objeções da engenharia militar.
Estão todos os documentos /enquanto
classifica os papéis Rosa q. voltou com o chapéu e bengala

peça - o chapim | Edg. temos? O que é? O q. é que
tem?

Rosa.

É a bengala e o chapim.

Edg. (temendo o chapim) ^{deu!}

Obrigado, Rosa.

Rosa.

Sr. já reparou como está lustroso?

Edg.

Ué?

Rosa.

Não sr. o chapim. Foi eu q. o lustrei.
Fiz talvez mal.

Edg.

Está bem, Rosa mto. bem! ^{para} &

Rosa.

O patrão está contente?

Edg.

É a pular d'alegria.

Rosa (surpreendida)

É pena!

Edg.

Porquê?

Rosa.

Gostava tanto de fazer saltar o sr.
d'alegria. (com uma suspiro) a bengala.

Edg. (terminando a)

Tambem foi lustrada?

Rosa.

Cr. está a mangar comuigo' (triste)
Não é bonito da sua parte.

Edg.

Rosa! *meu*

Rosa. (soltando) RB

Não, não! não é bonito!

Edg.

Tambem esta? Mas o q. é q. ellas
tem? Eu estarei mais bonito? *(para de
espelho)* Não acho... Só se é por a gravata
ta estar um pouco torta *(Rosa congela um
segundo)*

(Voz de fora a?) Costureira q. dizem colorem-se
o detraç. d'ele com uma gravata na mão) Estor' mes-
mo m^{to} torta, meu sr.

Edg.

O quê? Tu ha reparado?

Cost.

Sim, sr. e tenho aqui outra q.
me permitto offerer-lhe. É' mais
Conselho Municipal e acho q. se
a prezese.

Edg.

Pois se quer... dá-a cá!!

Cost.
Nã, nã!... Eu é q. th'a quero pór.
(põe-lha gravata)

Edg.
Nã me faça ceciga.

Cost.
? de proposito.

Edg.
Hein?

Cost.
Souhei comigo esta noite.

Edg.
Pomo?

Cost.
No meu souho... o sr. estava serio
gravata! *(Costa para a varanda)* 10

Edg. *(fica olhando a situpação, depois
brucamente principia a arrotiar, faz carichos com a lingua e
de para to mesmo tempo
vã brucar uma flor, e põe-a na botocira)* Mas q. tolo
eu sou eu me admirar. Porque
é q. nã ha-de ser? *(olho-se do nome do espelho)*
Afinal porque nã?

Cena 2ª.
Edgardo e Jaque Ed

Jayme. (entra F. 2º plano)

Ah! ah! o Chazelot está a fazer-se bonito?

Edg.

Bom dia, La Tourrette, bom dia, meus velhos. Então, está resolvido! deixamos?

Jay

Quem lh'o disse?

Edg.

Mãe minha.

Jay

Nesse caso... é verdade... estão resolvidos a partir.

Edg.

Sinto mto. creia. e comitudo compreendo... Se estivesse no seu lugar... Paris! As mulheres!

Jay

Mas o q. é q. o ex. tem?

Edg.

Nada, nada! Se não me estivessem esperando no Conselho Municipal sempre lhe queria contar umas coisas... mas assim sou obrigado a ir-me embora, tem q. comboio porvir?

Jay.
No das 5 e quarenta.

Logo.
Estarei na estação. Até logo. (p. 100 E. 2: plan. Ed.)

Scene 3^a.

Jayme e a Costureira

Jay. Para o 3^o.

Participou-me a minha partida...
então está tudo perdido... ia tu-
do tão bem, é pena. Agora o pre-
ciso é pagar as despesas. Cost. cento e
cento e cem a costureira e após a saída de cada um
tuha do modo o seu trabalho e se eu a mim para este. aguarda
Ah! estava aqui? ainda bem que
a vejo.

Jayme Cost. (O sr sempre fez muita amizade!)
Essa agora! Porque! Nós, Julia, Rosa e eu,
tínhamos seguido a risca as
suas intelligentes instruções. O
sr Chauselot, ia preparando-se,
faiscava e incendiar-se-hia de
todo.

Jay. 2
Eu reparo.

Cost.

Não havia mais q. não se mexer e deixar q. procedesse como só simbas. A sr.^a apanhava o marido em flagrante, indignava-se e ca-hia nos seus braços, pensando no olho por olho, dente por dente. Era a lei das represalias: "Se me és infiel," "Francillon," e é classico.

Jaef.

Mas a sr.^a pelo que vejo tem uma bonita educação litteraria.

Cost. (para modestia)

2.^o q. eu costi em Paris.

Jaef.

3.^o uma razão!

Post.

No momento em q. iamos attingir, o sr.^o a aspiração dos seus desejos, e nós três, os 200 francos q. nos promut-tera, participa-nos a sua partida, e a sr.^a conversando como o marido tratou-o d'uma tal forma...

Jaef.

Foi áspera para commigo?

Cost.

Quer saber tudo? Ella voltou horitem
do seu passeio ás 7 horas, m^{te} nervosa.
Achou o jantar mau e malhou com to-
da a gente... S'onde é q. viuha?

Jay. (indo p^a a T.) etc

Tu havias estado toda a tarde na
floresta do Paruage.

Cost. (indo ter com este)

É q. se passou alli?

Jay.

Diga-me uma coisa, deseja saber a
data em q. eu me confessei?

Cost. (sent^a a leira da igreja em a 8^{da} p^a)

Pois vou lhe dizer como as coisas se pas-
saram. Debaixo das arvores principia-
ram conversando banalmente. O
sr. com a bengala batia nos ramos
dos arbustos, ella, com a ponteira da
sombriua, fazia saltar as pedri-
nhas...

Jay.

Tavez! E depois? (sent^a a 8^{da} p^a)

Cost.

Em seguida p^a se distrairam dos

outros passeantes, mettemam-se pela
primeira rua, q. fica á direita.

1^oaf.

Por enquanto não vai mal!

cost.

Solidão, silencio... Um certo embarca-
ço. Paragem sob um olmeiro...

Lentam-se... A bengala q. não en-
tende de frioleiras busca ter com a
sombriinha uma conversação de
finitiva. A sombriinha está deitã
na solva, meditando e inquieta.

2^oaf.

2^o! um conto de fadas?

cost.

"M.^a su.^a:" diz a bengala," ha Brue-
ges q. espero. Embora seja uma ben-
gala, ^{mem} ~~mas~~ sempre sou de pau. Na
quella solidão busco um adianta-
mento! contacto, lucta rapida, lucte
tuda. A sombriinha levanta-se toda
amarrutada e exclama: "O seu pro-
cedimento, senhor, é indiguo! Prohi-
bo-lhe q. me dirija mais a palavra
e peço-lhe q. deixe limoges dentro
de 24 horas.

Jay. ^{ho}

Tal e qual! É obediço... As m^{as} ma-
las estão premonitais. tem a V.

Cost.

Abandona a partida?

Jay.

Naturalmente!

Cost. ^{ho}

O Sr. sempre é d'uma força! Não tem
senão uma coisa a fazer. Primeiro,
alcançar o seu perdão, e dirigir
de novo friamente, a nova conspi-
racão.

Jay.

Pensa nos seus 200 francos?

Cost.

Não digo q. não... mas acima de tudo
penso na sua felicidade

Jay (affezivamente apertando-lhe as mãos)

M^{to} obrigado... mas, o meu perdão...
é facil de dizer! Depois do incidente
da bengala e da soubriacha, como dis-
se pittorescamente, não me queiram
ver nem ouvir. Escrevi uma car-
ta de despedida. Está m^{to} bem

escripta... Não é por ser m^a... por
que mesmo q. o não fosse, diria
o mesmo. Vou-th'á mandar en-
tregar.

Cost.

Não faça tal! De-th'á em mão
propria.

Jaf.

É se sou corrido?

Cost.

Não, senhor. Às vezes uma mulher
zanga-se com um homem no dia
em q. elle lhe falta ao respeito,
mas na manhã seguinte acha-
se lisonjeadíssima.

Jaf.

Serio?

Cost. (Baixando os olhos)

Então eu não hei-de saber, meu
senhor? Pois se está em Paris?

Jaf.

A sr.^a é q. está no verdadeiro cami-
nho e fica-lhe m^{to} reconhecido.

Vou recommençar o ataque.

Cost.

Nada de ser brusco. Liga um
atacho, vá pelo marido.

Jaf.

A velha tática é a melhor. Quan-
do precisar de si chamo - como
está combinado ~~a~~ com ~~o~~ ataque
para a senhora, dois p^o Rosa,
tres para Julia.

Cost.

Combinado. Parece-me que chi-
vem a senhora. E agora peço-
lhe desculpa de ter entrado na
sua vida int^{imca}, mas pareceu-
me, como patricia, queo podia
fazer.

Jaf.

Eu é que lhe fico infinitamente
reconhecido. (vacaos fogaes tra um livro e sent.)

Scena II^a

Jafme Costureira Helena.

Hel. (entrando para o Costureira)

Diga-me uma coisa, sr^a Lang^{ois}
(vacaos fogaes) Elle! (a Costureira) Vá trabalhar
para outra casa. Espero visita.

Cost.

Liru, m^a sr^a. nas levar do a costura de l

uma de Hel. (para Jaime)

O sr. aqui? (Jaime faz signal q. sim) Mas esta
va combinado q. depois da scena
d'hontem, deixaria hoje Limoge.

(Jaime faz signal affirmativo) Cumprir ou não
a sua palavra? (Jaime faz signal negativo)

Prohibi-lhe q. desde esse momento
me dirigisse uma só palavra q.
fosse. (Jaime exprime por gestos q. não fala) Meim,

não explico a sua presença. (Jaime
tira relolho uma carteira, e d'alli uma carta, que she offerece

Esta toma a "Uma carta." mea? (Jaime
signal affirmativo) (como ela está em trem o servo, Jaime escreve

a subscript. ella li) "M^a Senhora Antes de

deixar esta terra onde soppi um gran
de fiasco quer como apaixonado já

peço advogado, sinto a necessidade
de lhe dizer adeus e pedir-lhe per
dão. Não esquecerei nunca os magní
ficos argumentos q. teve p^a commigo,

atè a bofetada d'hontem, excluíra
mente. (Parcento o movimento de

paixão q. sob o olheio, determinou

esta ruptura, mas não se illuda
com os meus sentimentos: não sou
uma creatura violenta, mas ape-
nas um homem q. queria q. a
sr^a se tornasse sua amante... e
nada mais." (peço) "Nada mais!"
(leido) "Esse desejo, por mais teme-
rario q. fosse, não era insensato.
Ela depois q. tem, com uma
adoravel pertinacia, inconsciente
com certeza, animado as minhas
esperanças e eu, no receio de a
melindrar, adiava cada vez
mais a falta de respeito." m^{te} Bem.
(detenho-me a parte) Tenho o coração offere-
ço. (leido) "Levo para Paris, Avenida
Trudaine 26, quasi a esquina
da rua Rochéhouart, sobre loja,
a lembrança da nossa curta inti-
midade! Adeus, m^a senhora. A
no-a, e é a ultima vez q. tomo a
liberdade de th'o dizer. Mas a
mim proprio e' q. I hei-de mu-
murar m. tas vezes." (Hayme m^{te} commo-
so chora) Helena invadiu pela commoção, chora tremendo

Jos. (todas em lagrimas)
Se não posso falar, ao menos dá
licença que chore?

Hel. (idem)
Sim, meu amigo.

Jos. Atende-me a mãe
Adem! (sahida sala)

Hel. (segura-lho a mãe para o exterior)
Não, não parta!

Jos.
E q. hei-de fazer agora aqui?

Hel.
Amar-me-ha... sem m'o dizer.

Jos.
Vae ser uma coisa divertida! Como
chor e' ~~vivo~~ vive embora!

Hel. (idem)
Não parta!

Jos. (mudando de tom)
Ah...

Hel.
Meu amigo.

Jos. (foi para-a na tasta a parte)
A costureira tinha razão: No dia
seguinte estas lismpeadas... E q. e'

ter cosido em Paris!

Hel.

Estou doida! (Mas p^o a amera)

efaj (requirido a)

Mas não, não está doida! e eu vou
the explicar o nosso caso. 3^o q.
não esperei o tempo sufficiente...
não estávamos maduros e' o
q. foi!

Hel. (para d' E) - N!

Ah! não! Não espere nunca q. a nossa
ligação ^{perca} o seu character
platónico.

Jay. (levant. e requirido a) 2

Com o tempo... Não seja má. As suas
as lagrimas deram-me paci-
encia, esperarei... sob o olucivo.
Um anno, se for preciso! Não sou
apressado, tenho o sufficiente p^o
viver! tema a 8

Hel.

Pois espere... se quizer... Mas seja
prudente. Deixe-se d'esses rompan-
tes q. não the ficam ^{temp} e busque ser
um apaixonado tranquillo e mais

attencioso, creia q. é o melhor.

Jay.

Tranquillo, prometto ser, e quanto
a attencioso nem falar nisso e' bom.

Hel.

Veremos. Hoje mesmo teve desejo de
fazer a experiencia.

Jay.

Hoje ?

Hel.

Veja o calendario.

Jay.

21 de março... Santa Helena.

Hel.

Não lhe recorda nada ?

Jay.

Mas, recordo-me, sim... Um dos períodos
dos peiores da nossa historia! Santa
Helena... o final de Napoleão após
uma carreira militar tão brilhante
te...

Hel.

Não é nada d'isso, meu amigo.

... É o dia dos meus annos. Jay.

Jay.

Ah! é o dia dos seus amos. He-
de convir q. hoje teria uma des-
culpa de não pensar em tal.

Hel.

É verdade.

Scena 5^a

Os mesmos Estevão Botá

(esta personagem pronuncia as letras d'ornato da seguinte)

Est. (entra com um ramo na mão)

Mu servidor, Madame Chouzelot!
(para Joaze) Como está La Tourrette? Vim
aqui antes de subir a casa da
mãe aviva...

Escola Superior de Teatro e Cinema

Joze (afete) 2

Oh! q. ideia! (para Estevão) Tinha uma
desculpa e, contudo, não me esqueci.

Hel. 3

Como! pois é para mim esse boni-
to ramo?

Est.

Não, é para... (para Joaze) dá-me um taliscoã!

Sim, sim, é para si! p. 2

Joze 1

Mas Estevão demorou-se porque

o bouquet devia acompanhar a
m^a carta.

Est. (para Jayme)
Eu não percebo nada... e a minha
va?

Jay
Vá a comprar outro.

Est.

É que... ir comprar outro... Jayme
terma e o belicoso para Helma) São para si...
as flores são para si! Hel

Hel

Obrigado Jayme

Est.

Vão ha-de quê!

Hel (só se dá a comprar outro Jayme)

Vou mette-las já n'agua. Até logo.

Obrigado, Estevão. (Um b.A)

Est.

Servidor... Servidor. (para a E) - Transib

Scena 6^a

Jayme e Estevão

Jay (descendo para Estevão)

Agradeço-lhe m^{te} Estevão, o favor

q. me fez, cedendo-me o seu nome.

est.

Não falemos n'isso!

João

quanto she deve?

est.

2.515 francos!

João

O quê?

est.

Repito: 2.515 francos. Dentro ia uma pulseira.

João

Ah! havia uma... Estibend. m. t. Leon.
Que grande alegria me deu! Man-
dar she-hei essa quantia!

est.

Eu não desconfio

João (com um riso forçado)

2.515 francos! (tira a cigarrinha) Um
cigarro? Ah! quanto?

est. (tira um)

é coisa que nunca se recusa.

João (indo ao fogão)

Então sr. Estevão de Saint-Lupicin

como vão os amores?

Est. (sent a uma cadeira)

M.^{to} Bem! O casamento é d'aquí a
3 semanas.

Jay. (da' lume a' entenas)

A sua noiva é m.^{to} bonita.

Est.

Emma Marcassin é encantadora!

Jay.

O amigo é q. não parece m.^{to} encan-
tado. (sent. junt. d'ele) na janela

Est.

Estou perplexo! Ella ainda não
está sufficientemente preparada.

Jay.

Porquê?

Est.

Vou-lhe confiar um segredo, por-
que seia quem estou fallando...
Eu tenho um pequeno defeito na
pronuncia.

Jay.

Não tem.

Est.

Digo mal o is.

^{Gal.}
Nunca o notei.

Est.

Mas eu creio q. com ella não aconte-
ce o mesmo.

^{Gal.}
Ah! as mulheres!... veem tudo!

Est.

No meu caso... o peor é eu verem!

^{Gal.}
Por semelhante bagatella não deixa-
rá de casar...

Est.

Com certeza q. não, mas torna-me
timido para fazer uma corte a
nigra. Chego, agarro-lhe as mãos,
e charmo-a... e até aqui tudo vai
bem... Estamos em contacto. E dig-
he: "Mademoiselle, o q. eu sinto
por si!... e ella desata a rir!"

^{Gal.}
Não fale!

Est.

Já pensei n'isso, mas então amsi-
tes, sem dizer palavra, não teem
fim.

Jay
Pobre Saint-Lupicin!

Est.

Pobre de mim! e verdade! ?' como
ter este apelido: Saint-Lupicin!
Minha desgraça! Até logo. du

Jay
Onde é q. vai?

Est.

Vou comprar outro ramo

Jay (levant.) no

Até já, e renovo os meus agradeci-
mentos.

Est.

Sempre às suas ordens. (sa E. 2º plano) 8A

Scena 2ª

Jayme, Costureira, Lúlia e Rosa

Jay

Por enquanto... sobre tudo às mil
maravilhas, tratemos q. o resto
corresponda. (traz uma me. e campanha)

Cost. (entra II. 1º plano) D. B.

Então?

Jay (sent. à mesa) 1º entr.

Esplendidamente. Toque duas vezes.

Cost. / (sólo e olédico)

Ha reunião do comitê? / (sólo para a E)

Jay

É uma convocação extraordinária

Rosa. (entre E. 2: plano) 6.1

Ouvi tocar!

Jay. (olédico) III

Vamos reunir. Toque 3 vezes. (para a H
Rosa olédico)

Rosa. (para a restituição)

Alguma novidade?

Cost. 3

Assim parece.

Julia (entre D. 1: plano) II

Tres toques, é p^a reunião, não é verdade, senhor?

Jay

Sim, Julia... E tem todas moti-
vos para se angustiar em!... Está a
berta a sessã. (as 3 reuniões sent. em nota)

se mora gravemente. Jayne ou se // Me as filhas,
a m^a aventura psicológica, en-
tra no período da actividade.

Cost.

Já não é sem tempo.

Jay
Rosa
Cost. Julia

Jay.

Tenta-se de dar o golpe de misericórdia.

Julia.

A.g. é que nos temos de sujeitar.
Oh! meu Deus!

Jay.

Salvem o signal combinado, quando
tocar de novo, appareçam com tanta
exactidã, como acabam de fazer
e, e por cada vez, beijarão extensi-
vamente o sr. Chanzelot.

Cost.

Magnifico.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Jay.

Não é verdade?

Rosa.

É o sr. Chanzelot estará aqui?

Cost.

Com certeza

Julia.

Mas beijar... desgraciadamente
estará isamante um
homem... onde?

Cost.

Nas bochechas.

Jay.

Exactamente. E, dado o beijo, cada
uma receberá, 200 francos. Está
levantada a sessão... (Jayne vai pro E. Rosa
Julia levanta: e ficam ao meio) Jayne Rosa ^{então} Julia

Rosa.

200 francos só para beijar um homem?
Mas então quanto é q. ganham
as cocottes?

Cost. - *entada finto de mim*

M.^{to} mais! é conforme a ma^a condu-
ta d'uma pessoa!

Jay.

conforme... para as mulheres, sim...
Agora para os homens sahecaro.

Julia.

Desejava dizer uma coisa ao sr.

Rosa.

É eu tambem!

Jay.

O q. é?

Julia.

É uma idéa m^a da Rosa. É que,
n'esta comedia preferiamos q. tudo
revertesse a favor do sr.

Jay.

Mas tudo quanto fizerem é a meu favor!

Rosa.

Ella é q. se não sabe explicar... Prefe-
riamos beijar o sr. em vez do pa-
trão, porque é mto. mais bonito!

Julia.

É em caso de necessidade, fazia-
mos um abatimento nos 200 fran-
cos.

Cost. levant. p. no

Mas o effeito é q. se não seria o mes-
mo!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Jay.

É claro!

Rosa.

Pois agradeço muito mais.

Jay.

Não é uma recusa... mais tarde...

p. a J. Mas neste momento, obedecem.

Julia (a Rosa)

Vamo-nos o nosso lugar não é aqui!

Rosa.

É hoje mesmo é dia de pive-o-lo

A, mas como os patrões, tomam o
chá as 5, o nosso é na cozinha e
às 5 menos um quarto.

Cost.

A quarter to five!

Jay.

Como! Também fala inglês?

Cost.

Pois se eu cossi em Paris!

Jay.

Vão, em as filhas. (abraça Rosa e Julia) Es-
to não entra no nosso contracto
(beija a cortineira) Agora esta por ser pa-
trícia. Mas q. fique aqui entre
nós.

Rosa e Julia

Obrigada sr.

Cost. (a Jayne)

Pabe? Estou contentissima comigo.

(as 3 sabem E. 2º plano) CA

Scena 8ª

Jayne - Helena - Boudou.

Jay.

É minha. Pelo marido não é tão li-

sonjeiro, mas é mais seguro.

Hel. (entra st. 2.º plano)

Jayme!

Jay. 1.º

Helena!

Hel. 2

Sr. perde-me com meus.

Jay. (chamando a pauliceira)

Mas é m.º bonita!

Hel.

Não foi o sr. q. a escolheu?

Jay.

Qual! (sorrindo) Não é isso, é porque
ainda a não vira no seu braço!

Realça!

Hel.

As letras é q. eu não compreendo..

E... M...

As minhas Jay. (apto)

Com a boca! É uma marcação!

Hel.

Mu E... um M.

Jay.

É um simbolo... significa... experi-
mente ohe

Hel.

O q. diz?

Jay.

Piu... é o mesmo ^{que} se dissesse: Eu en-
sai-me... uma allusão discreta á
floresta de Jaruage...

Hel.

Paluda! O q. não devo occultar é q.
me deu uma grande alegria.

Jay.

Éis uma gentileza q. the sahio do
coração! Vejo-a m^{to} bem disposta.

Hel.

É verdade!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Jay.

Pois aproveiteinos... tenho tantas
coisas a dizer-the!

Hel.

Meu amigo.

Hel.Bom dia. entre E. 2º plano!

Bom dia.

Jay.Bom! Agora Bom dia! entre E! entre E!Bom. entre E!~~Bom dia, primeira!~~ ~~entre E!~~

Hel. 3

~~Bom dia Boudou! Por que q' preciso
[Tracado]?~~

Bou.

Preciso falar a Chouzelot logo q' elle
volte do Conselho Municipal.

Faz (sent) no factul in fact?

Para quê?

Bou.

Para quê? Hoje é q' se resolve o itene-
rario do carro electrico.

Hel.

É verdade.

Bou.

Mas a coisa não vai assim. Querem
acreditar q' não fizeram uma para-
gem na praça do Mercado? Eu não
sou ali. Assim todas as vezes q' me
aprear para (sent. pinto de Jofrine q' se levant)
entrar em m^a casa, preciso dizer
ao conductor: Faz favor de parar!
"É estúpido!"

Faz sent

Sim, sim, sr. Boudou. (a Helena) Helena,
m^a Helena, fa despeça este macador!

Hel.

Não posso... é meu primo.

Bond. ^{a par-tir} (levantando-se a Helena)

A propósito... Necessito mto falar com
sigo.

Hel. S

O que é?

Bond.

A respeito da recita q. dá esta noi-
te o actor Coulanges.

Hel.

Mas q. recita?

Bond.

O quê? não sabe? Coulanges faz bene-
ficio. Obrigou-me a ficar com um
bilhete. 2º extraordinario!

Jaf.

Não acho!

Bond.

Então o sr. acha q. um homem q.
vem a Limoges, e q. durante
8 noites representa só a Torre de
Nesle, tem alguma coisa d'interese
sante? P!

Jaf.

Eu não disse semelhante coisa.

Bon.

~~Mas se não é interessante, p^o q. é que
faz benefício?~~

~~Hel.~~

~~Não sei nada a esse respeito, Bondeu!~~

~~Bon.~~

~~Shepa ser um escandaloso!~~

~~faz. (a Helena)~~

~~q. tempo tão precioso estamos a per-
der, Helena.~~

~~Hel.~~

~~Espera! (a Bondeu) Oh! Bondeu! porque
é q. não vai lá cima a casa dos
marcasim... e não os traz consigo?~~

~~(solu d'Elmo)~~

~~Bondeu. (entra fofone obtendo a 7.
de leia)~~

~~Justamente. era acerca dos
marcasim q. eu lhes queria falar...
Pois comprehende-se lá q. tives-
sem a 'idéa de dar um baile
de nupcias depois do exito q. al-
cançarem dos 'obérjoud? Querem
q. todos vão mascarados, e é
uma coisa q. nem a todos agraa-
da. Assim supõem q. tenho alguma~~

viajer em me disfarçar em
'pivrot' e atravessar a rua de
Arbalet, ad'horas, com a cara
tocha empoadada!

Jaynee

Mas não vá, Bondou!

Bou. (Levanta com Helena.)

Exa exactamente do q. eu the queria
falar. Não posso deixar d'ir. Osobri-
nho de Marcassin é primo d'um dos
meus clientes.

Hoel. (Sente-se.)

Então vá!

Bou.

Evidentemente não tenho remedio se
não ir?

Jay. (Levant.)

É o melhor, e vá tambem a casa
dos Marcassin.

Bou

Vou já. Vim incommodar?

Os dois

Não, não!

Bou

Até logo, m^a prima. (Beija Helena.) Até

424
depois, meu bom La Tourette. Toca com
um rímto d'elle nas costas!

Jayme
Ah! log. O que é q. espera?

Bou.
Precisava falar-lhe a respeito do
processo Boligard. Ah!... já sei! É
na opinião q. para causas d'essa
natureza, é sempre melhor recor-
rer a advogados locais! Agora
mandá-los vir de Paris!

Jayme e Abel. D. 11^o
Sim, sim, Bouillon! (os dois abrem)

Escola Leona 9^o e Cinema 8A

Os mesmos, Edgardo e Estevão

Bou. (para Edg.) V^o
Ainda bem q. chegaste! É então
o tramway?

Edg.
Tranquillisa-te, para na praça.
Bou

Onde?

Edg.
Ante o marco f. Tein. Fontenaris.

Edg. B. Estrei

16^a / 2^a lida

Bou.

Mas é uma idiotice... Eu tento
sede, vou beber água, straves,
so a ma e esbarro com um electri-
co!!

Edg

Pois esbarrará, Bouidou!

Bou.

Bem! Ficarei esbo machado... Vou
sempre decidiar saber o q. pensam
os Marconiu neste respeito!

Edg

Vae ter com elle, vae!

Bou. 15

Até logo, na prima. (Beija Helena)

2^a lida

Todos.

Até logo, até logo.

Bou. (sabendo, mas entrando logo)

8A

Eu não me demoro.

Todos. idem 8A

Sim, sim.

Yaf. 2-1^a lida

Mas q. maçador.

Edg. (a Yafine)

Pois quer creia quer não, quando

durante o dia não vemos este
rapaz, e' como se nos faltasse
alguma coisa. A propósito, ainda
ca' está La Tourette? Ohe q. perdeu o
combio.

Jay.
Ja' não parou.

Edg.
Mudou d'opinião?

Jay.
~~Trigo-me um cliente q. quer
perder
um processo a favor de Hubert
se logo de mim.~~

Edg.
Magnifico! É assim ficara' na
nossa companhia!

Hel.
O q. se passou na sessão?

Edg. (encostado ao peço)
~~M. tem, mas me ant. heu. Eu felei~~ muito bem
"Havia gente na tribuna publica?
mulheres, e mulheres bonitas."

Jay.
Bravo!

Edg.

Confesso q. aquella vista me im-
pulsou!

^{Joef.}
Seu grandeço!

^{Hel.} ^{duas D.}
Sr. La Tourrette!

^{Edg.}
~~Mas eu não me dependo! Gode-se
ser sensível à beleza sem ser um
maca machado. (Beira a mulher) p. 2~~

^{1.ª Joef. (falta)}
• Era esperava ali que já te arranjo ^(falta)
mas o q. m^{tas} vezes acontece é esse
marido ser um tanto esquecido! ₁₂

^{Edg. 2}
Esquecido?

^{Joef. (mimim tom indiferente)}
Que dia é hoje?

^{Edg.}
Não sei... 22. os dois patinhos, e as
duas coottes. ^(falta) Coottes!

^{Hel. 3}
Não, 21... 21 de março!

^{Edg. (falta)}
Oh! com bréca! S.^{ta} Helena! Nem tal
tinha pensado.

Jaf.

Pã os annos da sr. Chazelat, uma data que os seus amigos não es quecem! É verdade q. os amigos tteem o dever de ser attenciosos, enquanto os maridos...

Edg.

Confesso que...

Estevã ^{Edg. 2} entra como um ramo

na mão! Pã está outra.

Edg. ^(revidando)

Oh! Estou sabo. ^{Edg.} (usa a testevã e tira-lhe o ramo e faz signal q. se cala / e dorme a 2)

Est. ^(mudo)

Tambem este? Isto é q. é não ter sorte nenhuma.

Jaf. ^(nunca testevã)

É claro q. estas pequenas attenções não constituem obrigações... ou se tteem, ou não se tteem... e nada mais.

Edg. ^(com o ramo abraz suas costas)

Evidentemente... e quando se tteem, escutam-se as ironias. offendendo a re-mo e Holena m^{to} caladinho e... offere-

ce-se com toda a simplicidade e
mas flores à sua querida mulher
sua.

Jaf. (aos Estevões) que disse 1-1-1?
Estevão! Lá se foi tudo por água
abaixo!

Est.

Eu tinha a certeza, meu amigo.
(Tomazinho) Este, vou pôr na janela
do teu quarto, ao ar... flor Estevão
e sale! Edy

Est.

As senhoras fazem favor de me di-
zer: as flores foram a seu gosto?

Edy
M^{te} Estevão, obrigado desde já.
quanto é que lhe devo?

Jaf.
2. 515 francos.
Edy

Hein?

Est.

Não, não. 1015 francos. Desta vez, não
traz pulseira.

Edy
Que pulseira?

Jayne

Não é nada, não é nada. // para Estera
E si tem boas ideias, mas o q. é pe-
na é aocudirem-the tarde.

Edg.

Vae agora a casa dos Marcassin?

Est.

Qual'vou comprar outro ramo.

Adens' adens! pac E e plano PA

Cena 10^a

Jayne e Edgardo

Edg.

Creia q. fiquei contentissimo por
sentar ter ido embora!

Jay

É uma gentileza!

Edg.

É isto desí porque compreheude a
vida... As mulheres, a pandeiza,
as camisas transparentes... Tudo
isso é o meu elemento!

Jay (lpt)

O peixe vae mordendo! alt Sabe uma
coisa Changelot? cada vez o olho

mas alegre, mais novo... e' assim
brosó!

Edg

Sudo de ante bom humor, meu vaho.

Faj

~~Nã se logo e' verdade, ainda agora
queria-me fazer uma confiden-
cia... e' o momento. Temos bastan-
te tempo ante nós.~~

Edg

Aqui, entre nós, meu caro, está
passando por mim uma serie
d'aventuras inacreditaveis!

Faj

Viga, diga?

Edg

Nã posso.

Faj

Magalhães! Aventuras d'amor!

Edg

Quem th'o disse?

Faj

Nã sei... foi uma suspeita. ~~Faj
perceberam-me a mustanga e
tem feito e' já encerrado repatar-lhe~~

~~mas não~~ mas sr. está bello,
elegante, tomou uns modos dis-
tinctos, tem um nariz que q.
atrahe...

Edg.

Ah!

Jay.

Chegou precisamente á idade em
que o homem ama e seduz.

Edg.

Colhe q. vou principião a me-
ditar. A si, La Tourette, posso con-
fiar tudo porque sei q. é discre-
to. Estava sendo amado por
3 mulheres.

Que me diz?

J.

Edg.

Tres senhoras da alta sociedade.

Só três?

J.

Edg.

Já não é nada mau.

J.

Não digo o contrario, mas o sr.

pode com m^{to} mais.

2.
Não sei...

3.
Nunca foi a Paris? de há pouco tempo
(- // para uma radeira em volta do rio)

4.
Nunca!

5.
Pois ali é q. estava nas suas quin-
tas... tres mulheres em Limoges,
meu caro são tres mil mulheres
em Paris.

6.
3.000 mulheres? Mas o q. faz uma
pessoa com um gallinheiro d'es-
sa ordem? então é de mais

7.
Escothe-se... Baratha-se... e depois
alterna-se.

8.
E o sr. tambem alterna?

9.
Conforme... tomo-as as paves.

10.
E como é que procura as mulheres?

f

Cada qual tem o seu methodo. Eu, quando queria uma senhora da sociedade, dava uma volta pelas ruas mais suspeitas; se desajava uma munitana, ia aos bailes ministeriaes; uma actriz, ás soirées do boulevard. Saint Germain, mas se não me apetezia ir ao seu encontro, mettia-me em casa, uns apsentos deliciosos na avenida Tudaine, me, puzha um candieiro á janella, e esperava.

g. (levant.) no

Que cidade! Barta então pôr um d. luz, á janella e é logo as mulhe-
res mais a mim, mais a mim.

g. (levant.) no

Pelo menos no meu bairro... ~~no meu~~
~~bairro~~ ~~no meu~~ sabem o q. quer
dizer esse signal.

g.

~~é por alli não ha senão gentinha d'
essa?~~

f

~~Ho também algumas solteironas.~~

8.

~~Não me diga quando as quere
de as.~~ Pois em Limoges podem pôr
uma luz a todas as janellas, e a
única coisa q. apparece são os
vens de mosquitos.

4.

Não me diga mal de Limoges.
Não me tire o animo, visto q. fico
por cá.

6.

Teu razão.

4.

~~Não mandas desmanchar as
las e dar contra ordem q. já não
part.~~ Heredita q. era um tolo se
me tivesse ido embora? Isto vai
m.º bem.

8.

Não se demore. Teus hoje uma
grande reunião.

4.

Não corra. vão, e n'um instante
aqui me tem. (na E. 2º plano) G.A

Poema 11^a.
Edgardo e Helena. S.B.

E
Este animal estonteou-me com
as suas visões de Paris. Mas a
história do candieiro é' aduira
ref.' q. cidade! q. cidade!

Helena (então) S.B.

Como tu me perdes com nimos!
Que lindas flores!

Teuho um enorme prazer em te
ser agradavel! Diz-me uma coi-
sa, contraria te q. La Tourrette
adiante a partida?

H.

Não.

E.

Parecia-me q. tinhas dito...

H.

O quê?

E.

Que era ~~com~~ demasiada parisiense
para uma terra pequena...

H.

É verdade. Nós é' q. devemos ser me-

nos provincianos...

¶.

Ora ainda bem q. estamos todos d' accordo.

¶.

Tambem fiz sempre justiça ás suas qualidades. ~~Tem mto. bom gosto, e é uma alegria com q. tempo q. se veridade de quasi tudo que as~~
~~coisas.~~

¶.

Mas os seus livros...

¶.

Os seus livros! os seus livros! Há sempre maneira de se ficar bem com a consciencia. Entra um capitulo do Locelyn e uma pagina do grande Industrial, sabe bem ler alguma coisa de picante.

¶.

Oh! as mulheres! q. cataventos!

¶.

Nós? Qual! Vocês é q. não sabem comprehender-nos.

1.2. 2.3. 2.ª. Roma 5.3.
Abril de 1848. Casa de Marcassin Cassara

Yema 12.ª

Os mesmos, os marcassin, Emma,
Boudou e Rosa.

Ros. (anunciando) C.ª

os sr. Marcassin. ^{no file de Edgardo file 6.}

H.ª. (indo-lhes ao encontro)

Graça a Deus q. appareceu.

Marcassin. (para Rosa)

Como vamos de saúde?

H.ª. (para Rosa)

Quando o chá estiver pronto,
sirva-nos seltão.

Ros.

Sim, ora sr.ª (vai ao passar ante a guarda-chuva)

Adoro-te.

E. (suspirando) Am. e B.

Infeliz!

Emma. (vendo a E. com a guarda-chuva)

Sabe do Estevão? Não o vi durante
o dia!

E.

Estava aqui ainda agora. Volta
já.

H.ª. (passando junto d'Emma)

Gosta m.ª do seu noivo? Am. e B. e E.

Marcassin Am. e B. e E.

Emma.

Já-me vontade de vir.

Boudou. deu à E. p. 1.º h. 2.º h. 1.º h. 2.º h.

Como? elle... fica com a E. com Emma só com ella e J.º
o philosopho
o (que disse a J.º)
o (fido a sr.º e marcavim)

Como vae?

A sr.º Marc.º

Menos mal. O sr.º e' q. está magní-
fico. Parece um rapaz.

o. (aterrorizado)

A sr.º tambem?

A sr.º Marc.

Agradeço-lhe a amabilidade.

o.

Não é isso. Queria dizer. Tambem
é essa a sua opinião?

A sr.º Marc.

De quê? Já th'o teem dito?

o.

Não fazem outra coisa m.º sr.º!

Scena 1.ª

Os mesmos Secretario e Coulanges
e Rosa. Et

Secret. (a quem Rosa faz entrar)

rum a 1/1^a

Peço perdão de os incomodar.
Excellencias.

2.º Asses-palempuntto

Mas... e' o secretario do actor Cou-
lauges.

Secret.

Do sr. Coulauges, 1.º premio do
Conservatorio em 1879. e funda-
dor das tonnias Coulauges.

3.º Alc. 1.º

Estou muito admirada pela sua
visita' em q. e' q. lhe posso ser
agradavel?

Secret. p. 2.º p.

Tenho a honra, Excellencia, de
^{preceder}~~preceder~~ alguns minutos o sr. Cou-
lauges 1.º premio... fundador... etc.
que vem respectosamente offerrecer
alguns bilhetes para a represen-
tação q. realisa, esta noite, em
seu beneficio.

2.

Mas da melhor vontade.

A sr.ª Quare. 4

Eu tambem vou. - Alc. Pedra - Alc. Pedra
sem Alc. Pedra e Alc. Pedra

Coulanges (entre outros)

M^ª senhora. (Ficou a gente a plaudir) Oh! por
meu são... confundem-me!

C. (apontando) p. 3

O sr. Coulanges. O sr. Marcassin
sua mulher e filha. O sr. Baudou.

Coul.

O meu secretario, com certeza, já
explicou a N. lex^{as} o motivo de me
avisar. Accedendo aos innumerados
pedidos de publico respeitavel d'
esta respeitavel tão nobre cidade,
sou forçado antes da m^ª partida,
a dar uma recita... com a Torre
de Nerle.

C.

Mais uma vez?

Coul.

É continuarei sempre assim. Ago-
ra é em meu beneficio.

N. sr. Marc.

Em seu beneficio? Mas as outras re-
citas a favor de quem eram?

Coul.

Em beneficio do publico, m^ª sr^ª

q. pagava o seu lugar pelo preço
ordinário. Esta noite, custam
o duplo, o q. dá a recita mais
attractivos, maior brilhantismo.

o maior rendimento.

Boud. ^{luz n. 2} (uma Enlance)

Ha uma coisa em q. eu lhe queria
falar...

Poul. premi. lhe dar attenção

O meu secretario vai dar-lhe um
camarote... o unico q. resta.

Secret. ^{deja} (apresent. um mag. & bi)

Motina & Helena / Tem a bondade d'esperar.

Escola Sup. de Teatros e Cinema

o lugar

Espero q. não se retire sem toma-
rem connosco uma chicara de chá?

Poul. duas a 1-14

Milhares d'agradecimentos pela a-
mabilidade.

o lugar

Porque não trouxe connigo essa
encantadora artista que repre-
senta os papeis principais?

o lugar

Os papeis principais... em mulher...

Mademoiselle Leonor? Eu não con-
vivo com os meus artistas.

H.

Pois eu no seu lugar só convive-
ria com ellas.

H. (apto)

Mas o q' é q' elle tem?

H.

Ah! o theatro... os bastidores...
deven-se passar cousas alli. A'
força de se representarem sce-
nas d'amor que enxumada de
paixão nas actrizes, quanto de
livio, quantas...

Paul.

Os actores não amam as actrizes,
e as actrizes não amam os actores.
Elas são para os banqueiros, nós,
para as sr^{as} da alta sociedade.

H.

É m.^{to} chic.

Bar. (para Paulanges)

Ha uma coisa em q' eu the que-
ria falar.

H.

Precisa voltar a Limoges, sr.^a Pau-
langes?

Coul.

Vulgarmente, m^o querida sr^a, nunca mais volto à cidade onde já estive.

Secret. / apte! / du a /

Cautela e caldo de galinha...

Coul.

Pode ser porim, q. o entusiasta, co acolhimento q. me fizeram aqui.

Secret. / apte!

Mette-lh'as gordas....'

Coul.

... me resolve a não esquecer Limoges no meu regresso.

Escola Sup. de Teatro e Cinema

E agora para onde vas?

Coul.

Vou a Saint-Étienne, demoro-me 4 noites em Lyon, tocarei Grenoble, triumpho em Valence, e, saltando por cima de Montpellier, caio em Toulouse.

Secret. / apte!

E q. queda!

Coul.

Depois Bordéus, seguindo directamen

^{long}
te em Paris, onde sou esperado a
9 d'abril, irremediavelmente.

So.

Para crear algum papel?

Corul.

Não, para fazer os meus 28 dias no
exercito. Evito o representar em
Paris, alli não me comprehendem.
Agora querem representar no pal
co como se fala cá fora, e' o contra
rio do theatro. Esse sr. Antoine...
esse sr. Antoine.

So.

Pois se se demorar em Grenoble, vá
visitar, da me a parte, o meu velho
amigo Patuset, recede-l'ha princi
palmente, porque adora as ar
tistas, e uma das suas maiores
alegrias e ter algum em casa.

Corul. (para sestantas)

Tome nota: Patuset - Grenoble.

Secrt.

Procripto, mestre.

So.

Estou em Bordens, cours de l'Enten
douce, 17, tenho uma amiga de

collegio, a sr: de Rousseau que o
recebiam também encantadora-
mente.

Paul.

Ins. creva também, meu caro se-
cretario

Secret. /

Sim, mestre! (apt) Um alívio e um
jantar de barba.

Paul.

~~Porcians q. não me esqueçam de
visitar as pessoas q. me recomen-
daram. (Porquial os hei procurando em Sr e em S.~~

Bou. (para a Coulanges)

Ha uma coisa q. eu chequero ^{per}
guntar. Porque q. e' quem ^{soltem} ~~saem~~ F. D.!

Scena 14^a p. det. da mesa.

Os mesmos e Estevão e Rosa. P. 1

Rest. (acompanhado de Rosa q.

faz seis ramos o' um certo) Um criado
de V. Ex^{cia} (para ^{com} ³ comida) Senhora de
sua casa. Abrazei-me um pouco
A culpa não foi m'ã! Faz favor
d'escolher um bouquet.

Em.

Da melhor vontade (para agarrar um ramo)

Est.

Espere... Não há ninguém por aqui
q. precise de flores?

Fl.

Não... porquê?

Est.

Porque neste caso ia já novamente
a casa da florista.

Fl.

O q. é que ele tem?

Est. grito

Nada... não tem nada. (para mim) Fl.

Estevão.

Diga-me uma coisa... e perdoe
a indiscrição... mas deixava
q. se falasse um pouco dos espou
sais.

Em.

Responsais de quem?

Est.

Não... não... não há'o posso dizer.

Em.

Mas diga... gostava imenso!

Est.
Agora está em ta gente... É intimidada-me...

Em.
Eu? diga sempre...

Est.
É... é o casamento da sr.^a Emma Marcassin com Estevão de Saint-Lupicin. (parigachara geral)
Coul.

Mas este marcho tem um defeito na pronuncia, ^{pode} ~~se~~ corrigir-se.
Est. (a Emma)

Ficou contentinha, ficou? Agora é preciso fixar o dia do baile, uma compensação p.^a a sua audacia.

(Tudo se rent., o secretaris ao lado de Coulanges, o Bondou fica de pé (fundam o aspho))

Marc. (lugubre) sr.^a Emma - em
M.^a mulher resolveu q. se effectuará dentro de 3 semanas e seria de mascarar, o q. é um pouco mais divertido...

Coul.
Que bella voz este homem tem p.^a um traidor de melodrama.

Rosa. / da D. 2ª / flaus /

Chá está pronto!

H. ler

Meus sr^{tes} o braco ás damas!

Coul. ler

E não poderia demonstrar melhor
a minha gratidão pelo acolhimento
feito n' esta casa fidalga, ~~sempre~~ ^{sempre}
~~que~~ q. recitando versos, enquanto
to tomarmos chá.

Todos. ler

Oh! sr. Coulange. Mas q. amabi-
lidade! É um grande favor.

Boudou.

Eu cá não gosto de versalhada, ~~mas~~
~~com~~. Não posso aturar gentuaria
cadora.

C. com a M. Tom. ler o braco

É assumpto em q. posso falar
de cadeira. ~~Concom- bre de se há a mulher~~

Coul. ^{um} prometo da minha lavoura O Bastello
da Rocha a Vezes

Vou-lhes recitar ~~o~~ herda dos ~~seculos~~,
do grande Victor Hugo

H.

Todo?

Coul.

Não... só uma parte. (tira do bolso carmin
e vários objectos de caracterização e collo. no ante e es
publ. e toda a gente nodica e Secretaris) p. me Q. P. P. P.

Boud. num. 2

É m^{to} longo o poema?

Secret.

Para ali uns oitocentos versos... mas
previno-os, di-los m^{to} mal.

Q. J. P. P. a 3

Então... quanto mais depressa me
Thor! (sem todos, menos Castelão e Coulauges, de
cano a D. J. P.)

Coul. (sempre no entre-lha
Amoroso castelo)

Não andando... não andando.

Experimentamos a voz: Era um castello medieval
restituto, O Castello Feudal da Rocha-segra. Era
um castello... era um castello....

Al!... a arte! a divina arte.

est. num

Siga-me uma coisa si Coulauges.

Coul.

O q. é que deseja?

est.

Quis-the ainda agora dizer
qui devia corrigir-me d'este de

feito de pronuncia... Eu não dese
jo outra coisa, mas como?

Coul.

M.^{te} simples. O defeito é só a uma
letra...

Est.

O S.

Coul.

S.

Est.

S.

Coul.

Não insisto... mas supprima a ca e
suprimida' o defeito.

Est.

A que quer dizer.

Coul.

Expressa-se com palavras onde
não entre o S. Na nossa lingua
abundam. Governo, ~~suave~~,
nabo, hydroterapia, automovel,
balão e tantas outras.

Est.

M.^{te} obrigado Sr.^o

Coul.

Assim não diga senhor. M.^{te} obri^{ga}
do cavalheiro.

Est.

Cavaliere... que satisfação.

Coul.

Não diga satisfação, diga... M^{to}
contente. Que define

Est.

M^{to} contente! Quanto lhe devo?!

Coul.

D. apenas 20 francos.

Est. (dando 10'01)

Não é caro.

Coul.

Na provincia faço sempre arrebita-
mentos.

Est.

M^{to} obrigado, e vou principiar a
praticar. Querida Emma... Au-
tomovel, hydroterapia... (para E. 2º plano)

Coul. (se declamando)

Era um castello medieval, retusto.

O castello Feudal da Rocha Negra.

Era um castello... era um castello.

Geneva 15^a

Omnesmo e Secretario 214

secret. (intencional)

Mestre, esperam-nos, estão a servir o chá.

Coul.

O açúcar já está decretado?

Secret.

Sim, senhor. - não há receio q. o ruído das colheres possa incomodar. O seu lugar está preparado, fica mtº bem.

Coul.

Encostado ao fogão?

Secret.

Sim, mestre.

Coul.

É seu nome?

Secret.

Sim, mestre.

Coul.

Perfeitamente. (vaca ^{de} entrar na sala ^{de} Bole
na apparece no humeral)

eff.

O seu publico ^{querido} impaciente-se, sr.
Coulanges. ^{ancioso} Espera o notavel inter-
prete de Victor Hugo ^{passado}.

Secret. (afete)

em ~~em~~ q. aencias ficara' depois de
o ouvir. (dirige-se para a porta) Mas senho-
ras, meus sr.^s (sabe) D. A.

Coel.

Estou prompto. ^{8.ª} para quando desaparecer
(se souber-se a planagem nos bastidores) D. A. mas
é m.ª ... demorados.

Leona 16ª

Helena - Jayme - Leona.

Hel.

Vejam os... o chá, sandwiches... agora.

Jay. (entra) D. A.

Sósinha?

H. 2

É queixa-se?

Jay.

Não, mas Chauselot dissera-me
q. uma brilhante recepção...

H. (indica a porta do salão)

Estão todos allí. (ouve-se a gritaria de Coulanges)

Jay.

Estão a matar alguém?

H.

Não, é o sr. Coulanges a dizer versos.

800 versos? Jay.

H.

800!

Jay.

800 versos... e nós assim! Que ma-
gnífica ocasião, na 9.^a Helena.

H.

Apresentemo-la... porque tenho
que lhe dizer.

Jay.

Q. me ama... já sei.

H.

Não é isso... Trata-se do meu mari-
do.

Jay.

Haem?

H.

Já reparou como elle está mudan-
do e q. maneiras tão ^{maravilhosas} extraordi-
nárias tomou?

Jay.

É possível!

H.

Parece um D. Juan, e fala de mu-
lheres a proposito de tudo e nemmo

sem ser a propósito. ^{sem esforço} O fim das
suas phrasas ha sempre como q.
de avistar d'uma saia. É ex-
traordinario. _{sem esforço}

Jay com simplicidade / estudo de um
São os seus modos habituaes. Chou-
zelot é um libertino, toda a gente
o sabe.

H. (levant. bruscamente) / era
Como?

Jay (levant. com m^{ta} segurança) /
Não sabia? Peco perdão.
H.

Mas... isso é serio?

Jay
M^{to} serio até q. eu não suppu-
nha é q. o ignorasse. É notorio
q. ele anda sempre a tras das mi-
theres. _{sem}

H. _{sem}
É desde quando está tão bem infor-
mado?

Jay
Desde o dia em q. cheguei a Limoga.
H.

É não me tinha dito nada.

¶
Sou um homem todo delicadeza,
podia supprir q. do meu lado ha-
via algum pensamento reserva-
do q. tomo o céo por testemunha,
está' m.º longe do meu espirito.

¶
É impossível! Edgardo tão sereno,
tão calmo, tão neutro, tão pouco
expansivo...

¶
Em casa, sim... mas fóra... Chouze-
lot-descarrila, descubre-se, percebe
que as raparigas, belisca-as...

¶
~~Tudo isso não passa de palavras,~~
e como foi m.º longe agora, ne-
cessito de provas.

¶
Provas? Não lhe dou uma... apor-
seito-lhe centenas.

¶
Onde?

¶
O local não importa... mas... aqui
mesmo.

H. (subindo a D. e descendo) e?

Pois meu marido atrever-se-hia a ter aqui uma ligação?

J.
Uma? (ri-se) Mas... tres... cinco... vinte.

H.
Pome quem?

J.
Nem eu mesmo sei... a criada grave...
... a lavadeira... a cozinheira.

H.
Tome cuidado, acaba de fazer u-
ma accusação grave e já não
deixo, sem me dar uma prova.

J.
põe a D. A

J.
Não me compete ministrar-lhe a
prova... sou um homem delicado.

H.
Eu é q. o exijo.

J.
N'esse caso... na occasião propria
far-lhe-hei um signal.

H.
Obrigada.

Não ha de quê. Beia q. me custa bastante.

Cale-se aki vem a Emma.

Emma. (m^{te} alegre, c^{nta})
ah! ah! ah! Oh! alguém... estou apa-
nhada!

O q. é isso Emma? Seresta da sala?

Em.
O q. não se pôde aturar o tal cou-
lauges! A cada palavra... tres gestos.
já vem q. assim nunca acaba!

Ha sobre tudo um momento em
q. elle diz. (para recitand^o) Cavallos, ca-
valleiros... ri de tal maneira que
me vi obrigada a sair. (sent.)

Esta idade é inexoravel.

Enquanto me vou occupar das
sandulshes deixo só os dois direc-
tores. O auditorio, com certeza,
precisa de refazer as forças.

(rae E. 2^o plano) E.A.

Scena 1^a

Os mesmos e Estevão.

f. (acendendo um cigarro)

Então a sr.ª D. Emma ri de toda a gente? de Coulanges porque pro-nuncia m.^{to} bem, d'Estevão por-que pronuncia m.^{to} mal.

Em.

Não é por isso que rio. Coulanges diverte-me porque é ridículo.

f.

E Estevão também.

Em. (nivamente)

Não! não! não disse. Estevão é pela maneira porque diz os ss. e' o se-rico defeito.

f.

Tem a certeza?

Em.

Sim... creio q. sim. (o ultimo sim hesitante)

f. g.

E' extraordinario... supponha q. o que ^{me oim} she obstava a ama-lo, era o seu ^{de cor. clod} caracter. E' innocente de mais. E' o q. the faz mal a seus olhos.

Em. (vivamente)

Asseguro-lhe q. se enganar... eu
não queria um marido... como
o sr. julga.

Está enganada! mande-o a Paris
escolher as joias para o casamento.
Encontra alli magnificos professores
de dicção, e visto q. e' só a pronun-
cia q. a preoccupa, voltará a di-
verges de maneira q. já não virá
d'elle. e ha-de aual-o ainda
mais!

Em.

Se os ss. forem como os de toda a
gente.

É mesmo q. não sejam. (Vendo Estevão q.
entra) Meu caro Estevão, acabo de
dar um conselho a' sua noiva.

Em.

É verdade.

Estevão (indo ter com Emilia)
É que eu tenho a... a...

A certeza?

Est.

Não, o... o...

J.

O presentimento?

Est.

Não, a... a...

J.

Agora... A segurança absoluta?

Est.

Não é isso! A ideia... a ideia q. ella
vira a querer-me.

J.

Falem os porcuvidos a vontade...

Est. (abre a porta da sala ^{da} umas ovinhos e gritaria
de coulangue, fecha-a de seguida e vai para o ^{Fh} reacencia
chamar)

Eu vou fumar um cigarro p.^o
o terraço. (sai)

Est. (recitando)

Emma, o meu contentamento como
noivo enche-me a alma com
pletamente. Contudo q. entenda
bem quanto a minha paixão é fun-
da, profunda e reprofunda, não
civada por qualquer infidelidade
de, atingirei o unico fim que...

Prosigo?

Em.

Não... q. eu...

Est.

Desejo?

Em.

Não! (dpt) Brutto esqueci o verbo.

Est.

percebo um papel de bala e consultando. Quero
atingir... (dpt) Aqui tem uma nota
na. 33.

Ah! ah! ah!

Em. (rindo)

Est.

O quê? então ela continua a vir?

Em.

Que trabalho q. o sr. devia de ter
para compôr esse discurso!

Est.

Mas reparou que não empreguei
o S.?

Em.

O senhor julga q. eu sou alguma
tola?

Est.

O systema de Coulluges e' idiota!

Scena 18^a

Os memos - ^{Fra. e Julia} Fayme - ² Edgardo - ³ Helena
Edg. (ast. com uma chicara na mão)

Mas q. animal! (vendo Est.) q. pouca
vergonha e esta? Fazem favor de
ir ouvir os versos, ou vou dizer
tudo ao seu pai.

Est.

Vamos já.

Est.

E' um quarto de sentinella, agora
substituiremos o sr. Chouzelot ^{3.º} ^{sem D. e J.}

Edg. (seguido)

Substitua-me, filhos substitua-me
q. eu ja' cumpri a m^a penitencia.
po' sett. na frente da camera, voltado para o publico Con-
tinua a serie... A sr^a Marcassin dei-
tou-me ainda agora uns olhos de
de Chan me javam os peores desejos.
Mas o q. e' que eu tenho? Que tenho
eu agora? O venao de P. Martinho!
E' fatal. Hi se a m^a e' mulher suspei-
tose! Encontro-me n'uma situa-
cao curiosa. Por um lado todas estas
aventuras me pertenciam, e, do outro

7
Tercho um medo q se descubra, tão...
Esta perna não faz mais q me
empurra p' q diante esta breme
como varas verdes. (bebe o chá)

faj. (apertado)
Chegou o momento psicológico!
Halbata. (da F. 2: plano com uma
travessa com sanduiches) Aqui estão as sanduichés.
Chés.

Est. (vendo cá) faj. (chamando-a)
f. (toca)
Ho. (indo a elle)
O q é?
As provas! (Esc. Superior de Teatro e Cinema)

Ho!
Othe p' elle.
Esta a tomar chá.
Por enquanto...
Heim?

Joana 19:

Os membros. - Costureira - Rosa - Julia

Edg. (continuando sentando poltrona)

O diabo é a sr^a Marcassim ser
tã sorvada! Fructos d'aquelles
já se não cohem. Apauham-se do
chá. e mesmo assim...

Costureira sentra E. e pl. para Edgardo e
beijam rapidamente na face!

Edg. (baixa a Jayme)

Oh!

Edg. (cidem)

Esperem!

Edg. (levant.)

Você está doida?

Cost.

Doida! Acabei o trabalho, vou-me
embora, e venho-me despedir-me
Edg.

Bastava apertar-me a mão! Mas
beijar-me! E se entrasse alguém
de repente!

Cost.

Ficaria toda vaidosa e activa.

Edg.

Já eu não digo o mesmo.

Cost.

Pruel!

Edg.

Se absolutamente não pôde passar
sem mim, aprazemo's uma entre
vista n'alguma rua escura de
Lisaboa! Eu irei desparçato!

Cost.

Não, não, fiquemos por aqui, não
exijo tanto! Beijei-o estou paga.

P.

Al! Costureirinha da mão almas!

Cost.

E agora não é até outra vez, mas
sive um adeus, ^{um adeus} p^a toda a vida!

(par E. 2: plano)

Edg.

mas é insensato!

Jaf (ápt)

Agora a outra / toca

E. (com furtividade)

Para toda a vida. Avantiã... Era
eu querer. / sent. e E. n'um fantomil / Desencanemos.

Pôsa apparece no ludosa sala. Tem uma bumbaja com charcos
de um picos de p's ter com Edgarcia bumbaja no p'ance, e cas

Edgardo dá um pulo, levanta e desce à E) Não me deixa
então um minuto de tranquillida-
de! (Julia entra à pluma II.) Agora a Julia.
Assim devia ser. ~~Ele~~ sou fatalista.

^{Edg.}
Também.

^{Julia 3.ª}
Vou levar a roupa suja, a sua ado-
radinha roupa suja!

^{Edg.}
Tem de ser! Já tá um pouco.

^{Jul. 4.ª}
Graças a Deus! Julguei q. custasse
mais! (põe ordens, acerta no chão e beija-a)

^{Edg.}
Tu és m.ª bonita. (fica entre os dois pector.)

^{Jul.}
Agradço-te? Então leva-me um cesti-
nho lá baixo!

^{Edg.}
És appetitosa! Volta?

^{Jul.}
Qua engommadoura da casa... e
como passo a vida a dar passagens
na roupa, apenas a passar a ferro
trabalho logo de passar aqui. (beija-a)

Edg.

É encantadora... encantadora e...
lasciva! (ris) Helen deve agitar. Leif me segue-a!

H.

Eu é q. nunca vi uma pouca vergonha
assim. Parece q. o sr. Chouzelot reuniu
n'esta sala toda a creatura para a
namorar.

Leif.

Exercia uma agencia de creadas. É
então?

H.

Então o quê?

Leif.

Tinha ou não tinha razão? Chouzelot
é ou não é um catavento?

H.

Não ha duvida.

Leif.

Por mesmo tempo tem graça.

H.

É d'uma pessoa rebentar a rir como
diria o sr. Marcassin!

Leif.

É escuso de lhe indicara a sua linha
futura.

H.

É inutil, meu amigo... sei o q. me resta
fazer.

Tempo! Ah! q. da Helena.

H.

q. da Helena, porque?

Mas... repetições... Talia... Se algu-
ma vez me enganar... Ah! por Ah!
Francillon... é classico... Tu cois...
Ah! perdão! não é isso!

H.

O sr. não está bom, meu amigo, o
q. acabo de ver, é o q. me aproxima
ainda mais de meu marido. (para E.)

Essa agora!

H.

Porque é q. elle se lança nos braços da
primeira q. apparece?

Porque é um indecente.

H. (para ter com elle)

Qual! porque tem sede d'affeição

Chauzelot tem sede.

H.

Sim, d' affectos, q. eu, in consciente, des-
de q. conheço o sr.; the recuso com tan-
ta parcimonia. (afasta-me para a F.)

Por esta é q. eu não esperava.

H.

Compreendo o meu dever e não fal-
tarei a elle.

H.

Se fôrna q. tenciona...

H.

Escola Superior de Teatro e Cinema
Aproximar-me de meu marido. Bas-
tante me tem o sr. afastado d'elle.

H.

Não está falando a serio.

H.

M. to a serio.

H.

Perfeitamente. Desde este momento
abandonou a portada. (Das lazas e chepin
sobre a F. e depois de...) Mas não deixarei de
moges sem a ter gritado, uma gran-
de Verdade.

H.

Siga, mas com a condição de ser
em voz baixa.

L.

Quiz te-la por amor, ingenuamente,
sadiamente, no bosque. Estoftemos-me.
Teutei q. cahire nos meus braços por
vingança, classicamente, tradicio-
nalmente, segundo a formula. Na
da canequi! Testa, pois, provado q.
a sr.^a e' refractaria a todas as
soluções previstas no repertorio,
e assim o meu papel e' impossivel.
Panno abaixo. (Pino e neto) Ainda deprezo
ainda apanho o comboio das 5.40.
e d'esta vez não o perco. Perder tudo
no mesmo dia e' ru.^{to} p.^{ca} um homem
só! Os meus respeito's m.^o sr.^o De Limoz
ges estou até aqui (sae) H.

H.

Pobre Edgardo! Como tenho sido cupa-
da.

Scena 20^a

Helena - Bondou - Marcellin - Emma - Es-
tevan - Edgardo - secretario - Coulanges.

Boudou (da D.)

Mas isto excede os limites. 'Está' ainda a recitar.

Ho.

Quem?

Bou.

Coulanges.

Ho.

Já me tinha esquecido d'ello.

A sr.^a Mourcassin (intermittente)

Que memoria! (das ter com Helena)

Ho.

Mas elle afinal acabará por notar que não está ninguém na sala.

A sr.^a Marc.

Ficaram lá a Emma e o Estevão!

Edg. (entre E. e plano) a

Já acabou esse Victor Hugo (massador)?

Bou.

Aquillo não acaba nunca.

Mourcassin (a pista sat.) JA

2... continua...

Edg. (a sr.^a Mourcassin)

Aborreceram-n'a os versos? Tenho a certeza q. preferia um poema d'amor?

A sr.^o Mac.
Sr. Chouzelot!

P:::

Edg. (chutando-a com insistência)
Eterna apaixonada! Eu conheço
as mulheres. Hoje, beijam-se, amo-
nhã.

Marc. (a Edgardo)
Oh! Chouzelot! você hoje está impos-
sível! (vas ter com uma mulher)

Edg.
Nem as velhas lhe escapam! (para Edg.)
O q. te falta, Edgardo, parece-me
é um tanto de ternura m. g. ...
mas eu não te prohibo q. me faças
o corte, sabes?

Edg. (dft.)
Até a m. g. mulher! (a Helena) Pois sim,
pequena, não digo q. não... e quando
chegar a ocasião.

H. (dft.)
Pequena? quando chegar a ocasião!
(vas ter com Mancassin & E.)

Estevão (entra com Emma)
Ele pronuncia bem, mas alguma
secretaria (entra)

Ahi veêz elle... Está embevecido no

seu doutor... E não pára!

Edg.

Com os demônios! Estamos bloqueados!
 (Coulangez apparece no humbral com modos d'inspi-
 rado. Todas as personagens à E. de uma, vae se sent. petrifica-
 des, á mancinha que elle declama em altos gritos)

Onde estás tu ^{Coul.} esposa fementida
 e tu sou o abysmo, oh miseraveis.
Todos.

Bravo!

Coul.

Ainda não acabou.

Esperem, ainda falta muito.
 Voltando da cascada achei varia
 A bella alcova onde a deixei sandoso
 Quem foi que me roubou a esposa amada?
 Forte vós, o meu rei, que a cubicaveis?
 Ou tu que eres o guarda do castello?

Ou tu...

Radu

Tem não.

Coul

(dizendo á scena, não
 deixando todos as personagens!)

que eres o pagem favorito?
 Dizei-me onde ella está! Oh! sim dizei-me!
 O desespero meu não tem limites!
 Apen coraçõ entala em rujo, em choro,
 Os echos despertando d'estes bosques...
 (cabe o panino)

E:::

Instituto Politécnico de Lisboa

2.º acto

Escola Superior de Teatro e Cinema



Acto 2º

em Paris.

Entrada de Jayme. Mobília elegantíssima.
Portas no 1º plano. II. e E. Porta ao
F. uma grande janela de varanda si E.
si II. porta q. deita para a casa de jantar

Scena 1ª

Jayme e Estevão

ao levantar o pano. Jayme está sent. a secretária com os pés
em cima d'ella. Ante elle uma pyramide de despoços q. elle
com melancolia fumando os seus pequenos cachimbos ingleses.
Está com o futo de cara. Bateu a porta. J. H.

Entre!

Jay.

Est. *surto*

Um seu criado.

Bom ^{noite} dia, Estevão.

Est.

O q. é q. está fazendo?

Trabalho.

Est. (panda os processos)

Mas vai fatigar-se m^{to} Em q. e q.
está trabalhando? Ah! em exercício
d'equilíbrio? Os meus cumprimentos.
Quanto á altura não há nada q.
lhe dizer. Quantos processos tem ali?

81 q. chegaram durante a m^a au-
sência. 12 depois de ter voltado de
Limoges. No todo: 93.

Est.

Total: 93 exinas perdidas. (p. se) como
dizia a senhora...

Estevão!

Est.

É verdade, prometti nunca mais pro-
nunciar o nome da sr^a Chancelot.

Vou mandar toda esta papelada
para os meus collegas. Não tenho a
menor disposição de examinar.

Est.

Não se deve encher assim de dera-
rismo. Uma mulher, não passa d'u-
ma mulher.

Não pensa então na Emma?
Jaques.

Est.
Se penso!... mas de tempos a tem-
pos... De vez em quando digo: "

Ah! a m.^a q. da Emma, q. excelente
menina... e prompto.

J.
Podia ser menos!

Est.
Que bella idea q. ella teve de me man-
dar a Paris! Como aqui se fraudiga!
Uma coisa...

J.
O q. e'?

Est.
Hoje... e' sabado.

J.
E então?

Est.
Fartamos frutos...

Ja.
Ah! e com quem?

Est.
Com a Prinzipala e a Lalia.

Lay

São sympathicas essas duas frangai-
nhas!

Est.

Desde ante-hontem q. já não são fran-
gairinhas. O velho Foulard. pôz as
duas irmãs numa alcunha deli-
ciosa. Como sabe ellas são m^{te} do-
das. Tem sempre o coração nas
mãos.

É nunca a mão no coração, porque
seria tempo perdido.

Est.

Peaso é q. nunca dizem q. não.

Pois se não sabem recusar nada.

Est.

Exactamente. É então Foulard, cha-
ma as pequenas: Sim-sim.

É extraordinario sobretudo da
parte de Foulard. a quem se de-
via chamar o velho. Não-não.

Est.

O q. é ser parisiense! As pequenas

Sim-sim. ' O velho não-não. ' Isso é
q. é ter espirito! Com dinogés num
ca concéberiamos tal.

f. (aberracido)

Não tenho outros remedios senão
vestir-me?

Rest.

Sim, Antony, sim, Werther, sim,
Romeu. ' Sabe o boato q. corre: As
sim-sim encontraram Sim-becis.

Seris? f.

Rest.

Cécia! que querem fazer com
elas. Escola Superior de Teatro e Cinema

H.

E o o. e' o. ellas dizem?

Rest.

Dizem q. sim.

E quem são os infelizes?

Rest.

Não sei. Em todo o caso nem eu
nem o senhor, não é verdade?
Mas o evidente é q. hoje juntamos
com umas noivas... quasi umas
mulher honestas?

¶
Ahi está uma coisa q me intimidou!
Onde é o jantar?
Est.

No café de Paris

¶
Mandou reservar algum gabinete?
Est.

Passou-me completamente... mas vou
jd.

¶
Não se demore.
Est.

¶
Ella vem cá ter.

¶
Espera-ta-hei.

Est.
¶
Esso mesmo... vista-se em 5 segun-
tos, e depois os 3 vão ter commu-
go, sim?

¶
Pombinado!
Est.

¶
Q da Emma! The vê. Agora lembrou-
me. (pac) DA Joyce ^{to} acompanh

Scena 2ª A. 1.

Lafme - Victoria - Roussilon. *após pelo D. A.*

Jaf. (a Victoria q. apparece vestida para sair) Casaca, não, Smoking... colle-
te de velludo preto... sapatos de pe-
limento... gravata de seda branca.
Victoria.

¿ depois?

Depois? Agua quente p^o fazer a bar-
ba.

Vic.
Eu é' q. não faço nada d'isso.

Porquê?

Vic.
Porque ha uma semana q. combinei
ir passar com me^a irmã o dia até
amanhã visto ter-se casado hoje.

Já me não lembrava.

Vic.
Eu desculpa. Desde q. vein de limo-
ges a cabeça anda-lhe d'razão de
juros.

f.
Está bom, guarda lá p^o si as suas reflexões. Arranjar-me-hei só! f.

Vic.

O sr. não sabe.

f.
Ajudar-me há o porteiro.

Vic.

Eu previ tudo. Tenho a certeza q.
o sr. se esquecerá da licença
q. me dá, e pedirá a alguém p^a
me substituir por esta noite.

f.

Quem é?

Escola Superior de Teatro e Cinema

Vic.

O meu amante.

f.

Toma!

Vic.

É um rapaz m^{to} honrado, mas co-
mo tem as noites livres, prefiro q.
esteja aqui de plantão. Assim tenho
a certeza q. não me anda por ahí
com uma e outra.

f.

Mh! Eu é q. fico de guarda a ele?

Vict.

Tal e qual? É um brejeirão... Em vendo uma saia anda logo num virote. Com ele nunca estou sosegada.

Vá descaçada! Não o deixarei pôr pé em ramo verde!

Vict.

Conto consigo! Mathews.

(aparece Roussillon ^{de - a J} com o uniforme de quando de paz)

Um polícia!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Vict.

Mathews, aqui está o sr. La Tourette, o meu patrão. Faz o possível para q. ele fique satisfeito com o teu serviço.

Roussillon (como se estivesse em um cargo!) Portar-me-hei como se o sr. fosse o commissario da policia. Melhor não se pode dizer.

Mas dar ordens á policia constrange-me.

Rous.

Percebo m^{to} bem... andarei sem u
uniforme.

f.

q. não precisa para falar commi
go e tomar seus cuidados auctarita-
rios.

Rous.

Está-me na manha do sangue... Como
sou policia.

q. diabo! Na rua, tenho conversado
varias vezes com os seus collegas, e
falavi como toda a gente.

Rous.

São uns impostores... uns ignorantes.
Assim e' q. se deve ser!

Vict.

Ideus, meu bom Mathias! (p. 1) Dd

Rous.

He' amanha meu q.º conhecimento.

f.

Já sei q. Ten um fatacaz p'la victoria

Rous.

Um fatacaz? ^{M. C. C.} Melhor! adoro-a mes
mo vestida... Melhor não se pode
dizer.

J.
É claro.

Rous.

Quando está vestida, é a m^o Victo-
ria. Mas se não está... é a m^o
devota.

J.
O quê?

Rous.

É um carlucburgo... Não percebe?

J.
Não é difícil de compreender.

Rous.

Contas devia ter sido. Lá no posto, mes-
mo em presença do chefe, quando
eu digo uma chalaca, ruem-se to-
dos a bancadeiras despregadas.

J.
Não sabia... Como não sou mais
q. um simples fazendeiro.

Rous.

Não fico mal consigo.

J.
Desculpou-me - há-se deixo por
alguns momentos? Preciso vestir-me.
Então tome aquela - me uma pouca
d'agua. Gabe onde é a cozinha?

Rous.

Não sei eu outra coisa. Vinha cá to
das as noites, ^{as escondidas,} ~~casualmente.~~

Está bem. Pode retirar-se. Quando
a água estiver quente traga mi'a.

Rous.

S'q. eu não sei qual é a cafeteira.

Sim? Então é melhor esperar a
qui. Vou eu mesmo pôr a água
no lume. Com certeza vai mais
depressa.

Rous.

Ah! Lá isso vai. É entretanto, tirarei a
farda. Tem a bondade de me trazer
um avental?!

Não precisa de mais nada?!

Rous.

Por enquanto não.

S'veja q. estou ^{par/afet/} excelentemente servi-
do! ^{par/CA}

Rous. (ai!)

Não desgosto d'este diabo! Chego até
a sympathizar com elle. É curioso
como as idéas d'um quaranta
n'uma casa são diversas das q.
temos na rua. Não o conhecia,
falo-lhe ha ^{meia} ~~uma~~ cruzia de mi-
nutos, e não sinto nenhuma von-
tade de o esmurrar ou de o es-
padeixar.

J. (estranho) 8A. 1.

Prompto a agua está a aquecer.
squi tem o avental.

Rous. 2

Obrigado!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Agora vou-me vestir. Sa licença?

Rous. (m. F. amand.)

Gire, gire a sua vontade. J. ou 8A.

Cena 3^a

Roussillon e um frequente Telegraphista

Teleg. (entra) 8A. 2

Não ha ninguém na casa?

Rous. 1

O que queres tu, rapaz?

Teleg

O sr. La Tourette está?

Rous.

Estando eu é a mesma coisa.

Teleg. (da-lhe o telegramma)

Mm telegramma para elle.

Rous.

Dá cá!

Teleg.

Adeus, Senhor.

Rous.

Viva, amigo! Não se esqueça de fechar a porta.

Teleg.

Sim, senhor!

Rous.

Gosto d'este rapaz! O pastelleiro e o telegraphista eis a base dos apontamentos. (da-lhe o telegramma) La Tourette... Troudain... Paris... (abre-o) Se é alguma noticia mi o senhor é eu prepare-o pouco à pouco. (lê) "De Limoges, P. Paris T. G. 47, 278. G. " Isto é algebra. " Porto.. Chega á estação d'Orleans ás 6, 45. Helena... É uma noticia sem importancia. (Mette telegramma no bolso)

Scena 4^a

Roussillon e Jaime. 6B

f. (aparece mais vestido)

Oh! Roussillon!

Rous. ~

Quanto quer d'elle?

f.

A agua deve estar quente. Faz favor de m'a ir buscar.

Rous.

6A

Sim senhor. (dirige-se para a porta da cozinha)

f. (vão á secretaria)

Neu sequer abri a minha correspondencia! Se alguém me torna a apanhar a fazer a carte a uma mulher casada.

Rous. (tira do bolso e mostra um revolver)

Jaime - He m'ã! Diga-me uma coisa da Favourite!

f.

O q. é?

Rous.

É seu este revolver?

f.

Sim como as velhas recolho tarde.

Rous.

Tem licença?

J.

Não.

Rous.

Nesse caso, com grande pesar meu, vejo-me forçado a multá-lo.

Heim?

J.

Rous. (Tira do bolso um cartão)

O nome, appellido, estado e residencia?

J.

Vra deixa-me o cegado. Você aqui não é um policia. Hofe é simplesmente meu criado.

Escola Superior de Teatros e Cinema

Rous.

Laure lá' 2 tentos, q. tem razão. (Vai p' sair) Hofe fecha os olhos, mas nunca dá pou parte no commissariado. Melhor não se pode dizer.

J.

Faca o q. quizer. The lá, oh' Rousillon?

Rous.

D q. e'?

J.

esperancia-me dizer-the q. espero 2 senhoras. Quando chegarem, faça-the

para esperarem aqui uns momen-
tos. Percebeu?

Rous.

Manifestamente.

J.
Bem. Vou ler a correspondencia p-
o meu quarto. (mas a coisa)?

Rous.

Uma coisa, oh! La Tourette?

J.

O que é?

Rous.

Recebemos um telegramma de
Limoges a Helena vem ahi.

J. diz voce?

Rous.

~~Recebemos um telegramma de Li-
moges. A Helena está a chegar. mas
tra o telegramma~~

J. (tirando-lhe o lenço febrilmente)

Oh! meu Deus! Mas não é possível!
Porque ni'o não disse ha mais
tempo?

Rous.

É uma noticia insignificante.

2º p. 2

Insignificante. Mas é a minha vida
a minha vida q. estava parando e q.
principia a andar? Insignifi-
cante. (canuita e relógio), Seis e três quartos.

Rous. (idem)

Não está certo... Falta um quarto p. 9
as 7.

f.

Tenho o tempo necessario. Se eu
a eu sobre casa a. o meu chefe com um libretto

Rous.

Eu sei lá onde isso está.

f.

Mas eu é q. não posso ir para a
rua em meus mangas de canisã!

Rous.

Ponha o meu uniforme e leve o meu libretto

f. 2º

Imbecil.

Rous.

Imbecil é o senhor.

f.

Ohé q. eu ponho-o na rua.

Rous.

Eu ponho-o mas é no posto poli-
cial.

mas oh' Roussillon, incomparavel
agente! não compreendeste ainda
que Helena vem ali?

Rous. (firmemente)
Pois va' ter com ella.

Pois vou, vou, e de qualquer ma-
neira! (aproxima a bengala ao chapéu) Mas
foco-te uma coisa, Roussillon, não
abras mais nenhum telegram,
mas que não te foi dirigido... é
favor. Helena, oh! m^{de} Helena!
(sac como um doído) D^{de}

Escena 5^a
Helena

Roussillon (ao)

Descompre-me, trata-me por tu!

Está ~~no~~ no momento ~~psic~~...

psico. psicologico do amor.

E não tem a correspondencia.

3 cartas e um telegramma! (Va

moslá ver as cartas. (Repoltra-se a recer

taria e lê) P q. é isto? Uma circular.

(Lendo) "Os irmãos Pickles, gerentes da

cervejaria com este nome, tem a

honra de participar aos amau

tes das meninas... Salsa e Piupivel
la. Bleichard, suas noivas, vulgar-
mente conhecidas pelas liu-siu
que devem terminar todas as
relações com ella, e no caso de
não se darem por entendidos
ser-ther-ha ministrada em qual-
quier sitio onde os encontrarem
juntos, uma respeitabilissima
sova." É uma circular sem impor-
tancia. Trava! Não tenho remedio
senão ir abrir. Faz-me falta o
La Tourette.

Cena 6^a.

Roussillon e Edgardo.

Rous.

Quem procura?

Edg. (com uma maluma má)

O sr. La Tourette?

Rous.

Não está.

Edg.

É o Creado d'elle?

Rous.

Provisoriamente

Edg.

É pena. Desjjava mais q. fosse
uma creada.

Rous.

O sr. é algum cliente?

Edg.

Sou o Chauselat, um amigo in-
timo do seu patrão e q. vem ins-
tallar-se aqui para paudegar!

Rous.

Paudegar?

Edg.

É uma coisa q. não preoccupa os
parisienses. Como vivem na Cida-
de-Luz. E assim não ha nenhum
q. não conheça tudo o respeitante
ao amor! Mas eu vegetava no fun-
da da m^a provincia, e deixava in-
utilizados thesauros de sedução
q. não suspeitava existissem em
mim. Sou o perfeito typo do ho-
mem de mulheres! O meu lugar
é em Paris! Tive um magnifico
ensejo, agarrei-me a elle com unhas
e dentes!

Rous.

Fez mto bem.

Edg.

Ora eu lhe conto! M^a mulher dis-
se-me hontem: "Ando com vontade
de d'ir passar pto dias a Bordens
a casa dos ~~de~~^{Rousseau}: como se
ella respondi logo: "Pois vae! E eu
vou a Grenoble visitar o meu a-
migo Patusset... E Patusset, Gre-
noble, meu caro servo, e La Tour-
te, Trudaine. Eh! eh! eh!"

Rous.

Explicou-se policialmente.

Edg.

Paris! mas q. cidade! Desembar-
quei esta manhã, e ao atravessar
as ruas, com esta malinha obtive
um enorme successo. Todas as mu-
lheres a olharem-me... conversam
comigo... Siga agora, n'esta
rua estava a porta uma dama
q. eu nunca vi, e queria por for-
ça q. eu subisse.

Rous.

Foi no 26.. do lado direito.. ? Para
a Risonha.

^{Edg.}
 Pombeee-a?

Rous.

Commerciamos algumas vezes.

^{Edg.}

Estou vendo q. as coisas vão a vapor e teria continuado com as minhas conquistas, mas... a viagem faticou-me... e resolvi vir descansar a casa de La Tourrette.

Onde é o meu quarto?

Rous.

Não sei, não conheço os cantos.

^{Edg.}

Está há pouco tempo ao serviço de Fayme?

Rous.

Iba apenas um quarto d'hora!

(indicando o quarto de Fayme) ali ha um quarto. (abrimos a porta) aqui ha outro q. não me parece mau.

^{Edg.}

Então leva para ali a minha mala... e tire os meus objectos de Toilette.

Rous.

Ab! deixe-me prevenir o 'ob.' Chouze-
lot. La Tourette foi buscar uma senho-
ra, historica de rapazes!... E espero
que não se incomodará...

Edg.

Eu! Não gosto! A pena q. tenho é
q. em vez d'uma mulher não
traga duas. (tocam) SA

Rous.

Estão a tocar. Chouzelot vai abrir.

Edg.

Eu supponho q. era o sr. que...

Rous.

Tem razão... desculpe! Não estou
ainda habituado a esta me a nova
profissão. ou abir SA

Edg.

A sua nova profissão... 2' talvez,
um príncipe arruinado.

Scena 7ª

Os mesmos Pimpinella e Sabra

Pimp.

O sapue não está?

Salsa.

É o Estevão também não?

Rous. *delle p. 3*

Por enquanto só temos aqui um
pandego da provincia.

Edg. *H*

Mas senhoras...

Rous.

Estou encarregado pelo sr. La
Fayette de lhes pedir que o espe-
rem... Entretanto divirtam-se
os três... melhor não se pôdo dizer.

(agarrando a mala e vai)

Edg. *(á pte.)* *pal*

Ficaria mto admirado se por acaso
não lhes agradasse! *(estras puxam as*
*deixas e sentam-se, as duas têm um ^{no brl} e um lado do se-
na - todgando do centro) sorrindo para ellas)* Eh! eh!

Salsa.

(elle tem o f. a cintura)

Eh! Eh!

Triup.

Eh! eh!

Edg. *(á pte.)*

Dei-lhes no goto! *(alt)* São clientes,
não é assim?

Salsa.

Sim!

Pimp.

Sim!

Edg.

Provavelmente irmãs?

Salsa.

Sim!

Pimp.

Sim!

Edg.

Polteiras?

Salsa.

Sim!

Pimp.

Sim!

Edg. (ápt.)

Tão sem apetite... e não são falta
de ras. É porque as intimidas! (alto)

Fazem mal em não se casarem.

Depois lamentar o tempo perdi-
do.

Salsa.

Estamos pensando nisso!

Pimp.

Sim.

Edg.
Tenho inveja d'esses felizardos que...

Piup.
São uns patos.

Edg.
Patos?

Salsa.
Sim.

Piup.
Mas como nos pediram...

Edg. ^{Salsa} E não sabemos dizer que não.
Pinto não as ter conhecido há muito
tempo. O lugar está ocupado.

Salsa
Isso q. tem?

Edg.
Como? por ni a causa renuncia
ria a esses projectos?

Piup.
É' tolo!

Salsa
D'onde é q. sahir este typo?

Piup.
Tu és m^{to} chic!

Salsa
É' capaz d'engulir.

Edg. (ápb.)

Mas isto chega a ser phantastico.
Agora donzella... Aproucitemos...
(ápb.) Digam-me uma coisa, vós
desejariam despedir-se commi-
go da sua vida de soiteiras?

Piup.

Sim, mas não hoje.

Salsa.

Não pôde ser! Temos uma entre-
vista.

Edg.

Com os seus noivos?

Piup.

Não querias!

Edg.

Era-me indifferente.

Salsa.

Fica para outra vez.

Piup.

Tornar-nos-lemos a ver.

Edg.

Depois do casamento?

Salsa.

Depois... ou antes... e' o mesmo.

2º dg
já sei o q. são... são duas semi-vir-
gens.

Prinf.
Suas meias fazem uma...

Salsa.
Pois pôdes crer q. és ainda generosa

Leema 8ª 2 30

Os meus e Roussillon

Rous.
Res! seu pandego! As coisas do Toilette
já estás a moitar. Pode-se ir lavar.

2º dg. b. p. 2
Pecq. desculpa, eu as senhoras, mas
como acabo de chegar da viagem,
compreendem....

Salsa.
Sim, estás sup.

2º dg (protestando)
Lá sup. não! Onde é sua morada?

Prinf.
Rua Rechellieu, 31

Salsa
2º a direita.

Pimp.

Não se esquece?

Edg.

Vamos a ver... Récheliu... o querido
nho das damas... me as senhoras
(afeto rabinho) Creio q não perdi o meu
dia!

Rous.

Eu vou ajudal-o país Edg.

Pimp.

Mas q typo tão estribolico!

Salsa.

Da provincia são todos assim!

Pimp.

Provavelmente fague e Estevão de
moram-se!

Rous. (entrando) Edg.

Tem tudo o q precisa. (toeam) Mais
visitas? (nao o rabin) Edg.

Salsa.

Esperre!

Pimp.

Não abra ainda

Salsa.

Vamos para a casa de jantar.

Pinp. 64
É talvez algum cliente. saem as duas.
toam de novo!

Rous. (indo abraçar) Dd
Com certeza é outra peça! Toma
sentido La Tourette! Isto é que
te impede q. trabalhes. abraça forte dem

Gema 9a. Dd
Roussillon - Helena - Josue Dd
H. (de fato de viagem e mala
na mão) Onde está o sr. La Tourette?

Rous.
Sahie.

H.
Não receberia hoje um telegramma?

Rous.
Do Limoges?

H.
Sim, do Limoges.

Rous. (muito solícito)
Ah! q. é a Helena! (tanta abraçar-a)
Se recebemos o telegramma?
Sté tivemos um imenso pra-
zer. Porque era a nossa vida
q. estava parada, e principia a
mudar.

H.

Ele não foi a estações... nem está aqui para me receber!

J. (entrando) Não

Não estava ninguém na gare!
Que brincadeira tão tola... (vendo H.)
Helena, Helena, não Helena!

H.

Onde vem o senhor?

Da Estação.

H.

S' Orleans?

J.

S' Orleans?

H.

Mas eu esperei - a cerca de 5 minutos!

J.

Pois eu estava lá ao lado d'um moço com bonnet encarnado.
Via - 3.

H.

Eu sei lá o numero das vias!

J.

Eu também não... mas esperava

sempre Encarava todas as mu-
lheres q. vinham co'. Cheguei mes-
mo a abalroar com umas tres,
depois com as lagrimas nos olhos,
desanimado, deixei, tristemente,
a gare d'Orsay.

H.

Não. d'Kusterlitz.

f.

Qual! a d'Orsay.

H.

Esprei-o mas foi na estação velha.

f.

É eu esperci-a na nova! q. estupidéz!

Escola Superior de Teatro e Cinema

H.

É verdade, e' estúpido.

Rous. |

É uma disputa ociosa; estão a
perder uma agradável situa-
cã d'amor!

f.

Elle tem razão... Helena... m. Helena

H.

Meu amigo.

Rous.

H.

Graças a Deus! - Eu vou-me em Bora

Acto 2^o

(Deixa a Jayne) Devo prevenilo q. o seu
velho amigo...

J.

Deixe-me... deixe-me...

Rous

Sim, sr.^o (idem) Suas senhoras...

J.

Depois... mais tarde.

Rous

Sim, sr.^o (idem) E os irmãos Tichles.

J.

Oh! quando! por favor!

Rou.

Está bem. É a nossa vida q. estava
parada e principia a andar. Me-
lhor não se pode dizer. (para Id)

Acto 10^a

Jayne e Helena.

J.

A senhora! em sua casa! em Paris!
Estou sonhando... não é possível!

H.

Compreendo a sua surpresa. Sup-
poz q. nunca mais me veria depois

de o ter despedido d'aquella maneira e a sua famosa apostrophe -
lembra-se? ^{de Limoges,} Restou até aqui.

Estava furioso, e a razão era toda
do meu lado!

Hel.

Mas, depois da sua partida, re-
flecti durante 3 longas semanas
e disse: "visto q. elle de Limoges es-
tá até aqui, vou ver até onde eu
ficarei indo a Paris. E eis tudo.

E' tudo?

Hel. Escola Superior de Teatro e Cinema

Tudo.

foi após 21 dias de reflexões q.
tirou essa conclusão?

... porque o meu mt.º Jacques.

porque Chazelot não se portou
bem consigo, Helena.

Por favor não me fale d'essa cre-

ativa! Tentei como sabe, a aproximação q. sonhava. Posso limpar as mãos e parede! Não me chama para sentar pequena... Imagine! É quanto a amar... os sobejos das preçadas.

É um porcalhão.

¶

Teo do q. isto é um doente, um imbecil, um maníaco q. supõe q. todas as mulheres ficam estarecidas ante elle!

Mas quem foi q. lhe ^{meteu} encasquetou isso na cabeça?

¶

Eu sei lá! Compreendi bem, q. uma manhã, pensando maduramente, entendi q. persistir n'essa fidelidade, não era ser honesta, mas ser tola. Previ meu marido que ia passar 8 dias a Bordeaux, a casa dos ^{Reynauds} ~~Salleuil~~ ficou satisfeitos simo... e aqui ~~estou~~ ^{estou} contente.

8 dias? J.

H.
Oh! mais não. Preciso pensar na
meu reputação, já q. o sr. Chouze-
lot não pensa na sua.

J.
E não receia q. esse desapareci-
mento durante uma semana do
pato a maledicência em Limoges?

H.
Menos q. as suas arididades
sali durante dois mezes! Mas,
se o sentindo assim, vou-me já
embora, e retiro para Limoges. H. 2

J. deturba a l
Não, não... está cá... não a deixo
sahir.

H.
Não o venho incommodar?

J.
Incomodar-me?

H.
Sim... as suas amantes...

J.
E' coiza q. não tenho. Desde q. regres

sei de Limoges, a minha vida é a
d'um monge austero... cheia de
desanimo.

ff.

Será possível?

ff.

Ei nunca minto. Sabeo q. é um
santuário? (aponta com um gesto a casa onde
estás) É isto... é a minha casa... a se-
breloja da avenida Tudaine, 26.

ff.

Ah! meu amigo! Nenhuma palavra
me poderia ser mais agradável
q. essas. D'esta vez, sou eu, mto. eu.
É já q. me afirma q. desde q.
voltei nenhuma mulher aqui
veiu.

ff.

Affirmar? Mas juro Helena.

Geneva 11^a

Os mesmos Rimpinella e Salsa

Rimp (seguida de Salsa)

Basta de maçada.

Salsa

Parece q. estamos presas.

Oh!

Al. 4

q. 3

Com os demônios. (para as Sim - rim) Mas
senhoras, estou a suas ordens!
esperavam-me ha m^{to}?

Palma.

Sim.

Quimp.

Sim.

! (para Helena)

São umas clientes duas viúvas...
por signal m^{to} desgraçadas...
as viúvas Blécharé

Escola Superior de Teatro e Cinema

Al.

o vejo q. estão de luto pezado.

!

Peco às sr^{as} viúvas um momento
de paciencia... estou a concluir
com esta dama e depois exami-
naremos o seu processo...

Quimp.

... q. é q. elle quer examinar?

Palma.

O nosso processo?

O processo Blécharé.

Pimp.

Vamos outra vez para a casa de jantar?

2' favor.

Salsa.

Beu... mas avia-te... Mas sr^a ^{6.ª} / ^{saem}

H.

Avia-te?

H.

Matou-me por tu... porque são belgas!

H. (rindo)

Pois eu vou deixa-lo com essas sr^{as} belgas. Tem um quarto de que pos sa dispor?

H.

Le tenho um quarto! O he n'este fica rá m^{to} leve... (Vae abrir a porta do quarto e de está edgarde, mas fecha-o precipitadamente voltando para trás) Ah!

H. A

O q. foi?

H. 2

Não está ainda arranjado.

H.

q. espanto por uma coisa tão peque-
na... E dearranjo e arranja-se...
N'um instante pronto tudo em or-
dem.

J. (detendo-se)

Não, não... Eu é que não consin-
to... Não são coisas para senhoras.
é para o polícia.

H.

Como?

J.

(fal)

Não é nada... Vou-lhe dar o meu
... por aqui... um momento...
quem sabe se não estaria tam-
bem desarranjado. (abre a porta) Está
bem. Pode entrar...

H.

Mas não esteja tão perturbado.

J.

É porque a amo m^{te} Helena.

H.

Meu querido Joaze.

J. (impellido a levantar-se)

Até já, m^{te} Helena. até já. (Helena vai)

20

Acabo de ter uma terrível allucina-
ção. Em chancelot, de chambre, instal-
lado em m^a cama, vi o marido.
(Edgarde apparece ao humbral) Outra vez es-
sa visão.

Scena 12^a

Jayne e Edgarde. *DB*

2.

Eu eu! Sou eu!

4.

Não! não o'mm pedaço... e' elle...
e' Chancelot... seguiu a mulher...
estamos pilhados!

2.

Aposto q. não esperava esta surpresa!

4.

E' verdade q. não!

2.

Admira-se hein?

4.

Bem sei q. as apparencias são
contra mim.

2.

Ah! seu patife.

4.

Li. Chancelot, estou ai suas ordens.

8.

Com isso conto eu. Incitau-me tan-
tas vezes q. viesse a Paris... falou-
me dos prazeres da Cidade-Luz, do
candieiro à janela, das 3.000 mu-
lheres q. sobem de seguida... Que
desde a sua partida vivo n'uma
tal excitação.

Ah! vem para se divertir?

Então para q. havia de ser?

É verdade... para q. havia de ser?

Éh! eh!

Éh! eh!...

Este velho Phauzelot! Onde é q. es-
tá hospedado?

No hotel La Taurette, quarto n.º 1. 808

Installou-se em q. casa?

É como diz.

J.
E... por mto tempo?

E.
8 dias.

J.
Tambem 8 dias?

E.
Como tambem?

J.
Não faça caso! Ora este querido Ed-
gardo por aqui!... Toda a gente a-
gora vem para Paris!

E.
Eu sabia q. a m^a a presença the
era agradável, mas a tal ponto...

Não duvide. J.
Nem sequer... O q. é q. costume
tomar de manhã?

E.
Chocolate!

J.
E em café com leite. J. p^{to} E se Helena
gosta de chá, não há mãos a me-
dir... é a mais ^{perfeita} harmoni-
a.

Scene 13^o

Os mesmos. Estevão, Pimpinella e Salva.

Estevão (entrando. *SA*)

Vamos?

Agora este. *f.*
Est.

O sr. Chancelote

E.

Estevão!

Est.

O sr. em Paris?

E.

Não, estou em Grenoble, em casa
dos Patusset. *Teatro e Cinema*

Est.

Compreendo! *102. inf.* / a *l'opéra* / E as sim-sim
não vieram?

f.

Estás ali... agora ha gente por
toda a parte! *(coltauche um grit)* Ah!

Edg. e Est.

Que é'?

f.

Vou arranjar tudo... *SA* *(indo a porta)* Oh!
meuinas, fazem favor! *(ellas apparecem)*

Apresento-lhes o meu melhor ami-
go, o duque de Limoges.

^{o.º juv.}
Não vale a pena.

Pimp

Já nos conhecemos.

^{o.º juv.}
É a Pimpinella e a Salsa ^{o.º juv. e o.º juv. ad.}
falsa. (com admiração)

Um duque? toma!

^{o.º juv.}
Conhecem-se? Tanto melhor, irá tu-
do mais rápido... Meus filhos. Te-
nhos o prazer de os convidar a
jantar... mas só os quatro.

est.

É o senhor?

L.º

Eu não vou.

Todos.

Oh!

L.º

Aqui não há ohs nem meios ohs!
Tenho q. examinar 93 processos... e
preciso passar a noite trabalhando

Pimp.

Vaes passar a noite no meio d'essa
papelada?

Salsa.

q. ideia tão estranbolical

?

¿ onde é q. jantamos?

Salsa.

No Café de Paris.

Est. 1/2

Não pôde ser. Defendi com unhas e
dentes o gabinete q. tinha reser-
vado, mas vendo q. não appa-
reciam vim até cá e agora...

Escola Superior de Teatro e Cinema

Y
Isso não tem a minima impor-
tancia, jantam em qualquer
parte.

Salsa.

Contanto q. se coma.

Est.

Rapazes e raparigas, vou leva-los
a um restaurant de q. me dirão
maravilha.

?

O Bignon?

Test.

Pobre Phouzelot! Porco está atrozado!
d' Cervejaria dos Irmaos Pickles.

Timp. (privadamente)

Talvez fosse melhor escondermos ou
tro sitio.

Test.

Nada, este é m. to bom... Tem sempre
o prato do dia!

Salsa.

É q. em casa d'elles... sabe.

Test.

Sim... sei q. se come m. to bem. As me
ninas não são as Sim-sim? Não têm
direito a dizer não.

Salsa.

Afinal de contas... quem as arma
q. as desarme.

Timp.

Dq. arriscamos nós?

Approvado os Irmaos Pickles.

o. p. 3

qual d'ellas é que lhe appeteece,
Pestevão?

4 Enten² - Etzid - Pampinella John⁵

Est.

A outra... e o sr.?

o.

Eu também... a outra.

f.

Mas precisam decidir-se.

Quip.

Deixa isso por nossa conta... Não
haverá bulhas...

Salsa.

Fica tudo em família.

o.

Éis a vida! É a grande vida q.
começa d'aqui a 3 dias e q. há
de ser ellas.

f. (with)
para Salsa!

Quere lá!

Sals.!

O que é'?

f.

Sou-te 500 francos se ficares com
o duque de Limoges até ama
nhã de manhã.

Salsa.

É bem pago, porque não me pare
ce difícil.

Vão, vão, não se demorem mais!

^{E. H. G.}
? e' para já (sem) D. A.

Opera 14^a

Jayme e Helena.

J. (cô)

Mf! até q. enfim! Só's 6 livros dos
marido durante algumas horas!
? claro q. não vou dizer a He-
lena q. Chanzelot está ci... ia
a correr para os seus braços. Até
amanhã encontrarei em Passy
um cantinho tranquillo para a
brigar os nossos amores. Por ago-
ra, façamo-lhes a apothose ne-
cessaria... mereço-a bem... (vai á
porta do quarto de Helena) Pôde vir.

ep. (entrando)

Tinha-me fechado?

J.

Foi apenas por instantes... arreciei-
me q. entrassem alli por engano.

H.

quem?... as viúvas?

Não me queira mal por a ter feito
^{esperar}
~~esperar~~, mas bem sabe q. os negócios.

Por favor não se deprenda. Afinal
eu é' q. sou a importuna. Espere
mais algumas?

Mas qual?

Quantos minutos me pode agora
conceder?

Todos os minutos da m. vida. Fica
reunido só por tanto tempo quanto
lhe agradecer.

Então... a hora é' solenne?

Nada de frases. Paralisar-me-
hia. Acercar-se d'ella - faz o gesto de li desacorde-
tar a'blouie!

Ah! não! não!

Compreendo... os pequenos preliminares

res... Mas francamente, Helena, como
já os tínhamos esgotado em Lins-
ges, suppunha.

H.

Beu sei... a queda sem frases...
conheço a fórmula, e, com certe-
za, encontrou, aqui, mais d'uma
vez, a sua applicação.

Oh! Helena!

H.

Sim... sim... um santuário! mas
o peor é q. estes moveis falam!

J.

Faz favor de não os ouvir.

H.

Gritam-me todos a uma voz, quan-
tos beijos facis favoreceram...

J. tomando um ^o ^o tamborete inglês e indi-

casado H. o Favoreceram! Pois supõe-
me capaz!

J.

o assim não desejo continuar a serie!

J.

Fico contristadissimo... (agencia de moveis e
nos para a desmolestar)

H. (levant. me sophá) / 14

Não, não... decididamente... não!

J.

M.^{to} leu. Veio então de Limoges p.^a
me demonstrar q. não me ama.

H.

Amo-o, creia, mas conversemos, ^{em} conversemos um pouco... e para isso não
são precisos gestos.

J.

Conversemos. (levant. n'entre tér) Sabe q.
tem feito m.^{to} frio estes dias? As vende
dores de castanhas é q. vão ficar con-
tentes.

Escola Sup.^a de Teatro e Cinema

Oh! Mas q. coisa tão interessante...

J.

É um assumpto como qualquer ^{outro}.

H.

Escute, meu amigo, eu não sei
como é q. um parisiense fino e de-
licado como o senhor é, deve pro-
ceder para se apossar d'uma
provinciana q. vem estonteada a
cara d'um d'um rapaz solteiro

mas, com certeza não é com maneira brusca, nem com ironias, e, entendome bem ~~e~~ eu não lhe estou dando uma lição, porque a m^a vinda aqui é para me portar m^{to} malmas devia-o fazer de maneira q. eu não dese por tal.

^f
Teu razão, m^a q. da Helena, e heco-the perdão. O amor q. lhe dedico é q. me torna desazado, habitualmente, tenho mais tactica.

H.
Já vejo q. não tenho sorte.

^f
Um homem só está à sua vontade quando não ama.

H.
Graças a Deus q. lhe ouço uma gentileza!

^f
Jax / aponta com um gesto a "blanc"
mas repunme-ne) Helena, m^a querida, He-
lena!

H.
Não... não... (sent. no sofá) 20

J. (indo sentar-se a seu lado) he
Fez boa viagem?

H.

Sim.

J.
Não teve nenhum incommodo no
caminho ferreo?

H.

Não.

J. ^{em}
Esse sua blusa e' m. to bonita.

H.

E por isso o senhor não tira
d'ella os olhos desde q. eu aqui
estou.

J.

Ha gosto em Limoges.

H.

Tanto, como em Paris.

J.

Oh! não... não... em Paris, ha a
sciencia das rouphas interiores.

H.

Tambem não a temos!

J.

Heu! incompletamente... em quem
to aqui... at'e os homens a confe-

com...

H.

Oh!

f. (par detrás do ao plá) 20

She! (tira o caraco e o collete) Gosta? (aponta-lhe o tecido da camisa)

H. (levant. com um joelho no sofá) 20

Seixe ver!... É linda.

Ephiro. ~~Bondan~~ ^{tem mais} Bondan nunca teve d'isto?

H. ^{tem mais} Bem sabe q. o Bondan não tem gosto nenhum.

f. 20
E as mulheres também. Aposto q. está ainda na idade do espartilho branco. m. to

H. Como é q. lhe agrada o espartilho?

f. 20
Deve ser m. to ^{alto} baixo, o mais ^{alto} baixo possível. quasi nenhuma... uma seda m. to esbatida.

H. (mostrando o espartilho) 20
Assim? / Tapa-o do seguida 20

²
J. (deceido)
Não está mal. Os meus parabens. E
sabe qual é a novidade q. a cabo
mos de pôr em voga?

H. (indo ter com elle)
Não.

²
E' a saia toda ai riscar. Não usá?

H.
Não usa? Quanto aposta? Faça
o bôlo...

²
Um beijo

H. (levant. um pouco a saia) ²
Creio q ganhei!

²
Perdeste! H. (agarrando e beijando-a) ²

H.
Vamos, Jayme... tenha juizo. ²

²
Poria uma laucrua! E depois,
é justa uma recompensa!

Jenna | 5^a

Os mesmos e Roussillon 6^a

Rous. (entrando)
São 7 horas e meia.....

H. (saltando um quilo)
A. P. foje para o quarto

J. (sente)
Outra vez ir a Roma!...

Rous. hum
Pois q. não vim a propósito.

J.
Perguntou-me alguem as horas q.
eram?

Rous.
Pois foi parmi'o não perguntarem.
q. eu vim dizer. Estou a rebentar
com fome, na cozinha não ha
nada são horas de jantar.... e
não d'agua! É um verso.

J.
É bem idiota.

Rous.
Não acho.

J.
Jantar? Pensava lá eu semelhante
coisa.

Rous.
Mas... a Helena, provavelmente

pensa e eu tambem.

J.
No fim de contas talvez este solta-
gem tenha razão! (para a porta) Helena!

H. (intermittente) E B a!

Meu amigo.

Rous. (aparte) tome a J.

Veis a bella Helena!

J. (com convicção)

Quer jantar?

H.

Mas... com certeza.

J.
Ah! bom! (para Rousillon) Vá buscar algu-
ma coisa, um frango frio, Cham-
pagne.

H.

Exactamente.

J. (para Helena)

Agradar-me!

Rous.

Eu gosto m. to de Champagne.

J. (para Rousillon)

Eu quero lá saber do q. voce gosta?
Vá buscar o q. she disse...

Rous.

Oh! sr.ª!... Então eu hei de ir a rua
com o cesto das compras... que di-
riam os meus colegas? (sobe) 20

J. (surpreso)

Então vou eu... como de costume...
Descupa Helena. (Ride.) depois me
começaremos a nossa conversação.

H.

Assim o espero.

No intuito, está encantada... a sr.ª
adora situações, não definidas!

H.

Então, Jaque!

Vou buscar o q. precisamos... e volto
já. (sobe) D.A.

Rous.

Não leve o cesto pelo passeio, porque pó-
de ser multado. (Helena dirige-se para o seu quarto.
no momento em que entram Romilda e detém-se a.) Deu a!

Rous.

Assim me deixa, Helena?

H. R

O q. é q. diz?.. Que maneira são essas?

Rous.

Conversemos um bocadinho. Foi en-
tão passar algum tempo a Limou-
ges provavelmente com algum mi-
litar? E agora volta a Paris...
Fez bem...

H.

Mas quem é q. permite ao sr...

Rous.

Compreendo a sua surpresa,
mas é q. eu não sou um crente.
sou um guarda da paz e sirvo,
aqui, interinamente.

H.

Mu policia!

Rous.

Nada recie... não pertença a brigada
q. trata das mulheres galantes...

H.

Deixe-me passar. Tenho q. me vestir.

Rous.

Para quê? Eu acho-a appetitosissi-
ma e mesmo mais a caracter.

H.

Mas por quem me toma o sr.?

Rous

Cá do bairro não é, porque eu co-
nheço todas q. andam no giro.

ff.

Final chega a ser divertido.

Rous

Uma idéa: e se antes do patrão vir,
nós tomássemos um aperitivo?

para para de beliscar a cintura!

H. (bofetando...)

Mariola! (real) (D)

Rous

Uma bofetada! Mas então é capaz
de ser uma sr.^a de sociedade. Na
época q. atravessamos como diffe-
rença-l-as? (para) (D)

Cena 16^a

Helena, Estevão, Edgardo J.A.

Edgardo e Estevão apparecem ao F. com o chapim
deitado para os olhos, e falam em deslindá-lo, um magado, e seu
lanço, sem dizerem palavra, até tirarem os sobretudos.)

Edg

Mas q. sova!

Est.

Foi real!

8.

Uma trinda assim nunca eu recebi.
Ah! os irmãos Pickles fazem as coisas
a preceito!

Est.

Eu não o prevenira q. n'esse restau-
rant era todo extraordinario?

8.

O caso é se o prato do dia em que me
falou era aquelle, apenas chegámos
fomos logo servidos.

Est.

Eu é q. não sabia q. eram os irmãos
Pickles que iam jantar com as peque-
nas lim-sim, porque n'esse caso eu
colheria outro restaurant.

8.

São os inconvenientes da grande vi-
da... Não ha motivo para estranhar.

Est.

O q. elles poderiam, sem favor, é pôr na
taboleta, Bolachas a descripção

8.

8 q. foi feito das pequenas?

Est.

Ficaram com ellas.

E. br

É preciso arranjar outras. (ironia e facto.)

Est. br

O quê? Não está satisfeito para esta noite?

E.

Eu acho-me preso como numa alface. Este aperitivo não me acalmou, pelo contrario excitou-me.

Est. V. sent. a. novo ^{na noite} ^{na noite}

Pois fique sabendo que se conta com umigo para procurar mulheres, engana-se! Com esta recebi uma lição da qual eu hei-de recordar por m^{to} tempo!

E.

Mas quem é q. the pede semprehante coisa? Mulheres! Querendo eu, tenho tantas como me a provar. É mais a mim, mais a mim.

Est.

Ar! julga que...

E.

Não tenho a menor duvida. O tempo sufficiente para reparar este detalhe, n'ho.

Est.

É bem precisa... Eu fui menos zur-
rido, e sabe Deus como estou! A
môr parte da tarefa foi para si...

2.

Five q. pagar a patente... É depois
o trabalho mesmo mais perigoso.

Est.

Qual' v'iam q. era o mais facil
de sovar.

2.

Eu já vejo. (entra no seu quarto) 70

Est.

Que historia tão desagradavel.....

É pena, Gostava bem da Labra...

Da Pimpinella é que era... não, dis-

se bem. Enfim, não sei qual era...

das duas... agradavam-me ambas.

Ho. (entra de penteador) 60 = 1

Então, Yague, a Sr^{ta} estão servidas?

(peço a esteva) Estevão!

Est. (levant. | e dem a 2)

Oh' mas está aqui toda a familia!

Ho.

Toda a familia?

Est.

Seu marido está cá!

He.

Meu marido!

Est.

Pim, alli... n'aquelle quarto!

He.

Estou perdida! E elle sabe que eu
estou...?

Est.

Com certeza q não.

He.

Então salve-me!

Est.

O melhor é a sr.^a pôr-se ao fresco.

He. (chorando)

Mas para onde? Como?... Não estou
vestida... Desmanchei-a mal...

Est.

Não ha tempo a perder... d'um momen-
to para o outro apparece por ali...
Vá para o seu quarto.

He.

E se ^{elle} entra lá?

Est. não se póda.

É verdade. Desce por uns minutos.

H.
Para onde?
Est.

Para a rua.

H.
Mas eu não posso ficar na rua.
Est.

Ventre na farmácia e compre.....
eu sei lá o quê! Sulfato de quinina,
óleo de ricínos, pastilhas de gomme
arabica, até...

H.
Até?
Est.

Esperar, esperar! é preciso q. eu ache...
até q. eu acene d'aquella janela
com o lenço.

H. (Ingratidão)
Mas de noite, não vejo!
Est.

É verdade... Bem, até q. eu grite.
H. (contenteada)

Sim!

Est.
Não!

Não.º

Hel.

Test.

Nada de gritar, amotinaria a vizinhança. Este q. eu ponha uma luz à janela! Será o signal q. o caminho está desobstruido e q. eu endossei Chauselote para destinos desconhecidos.

Hel.

3. O que mandal-o embora?... Obrigada! Não calcula q. grande favor me presta. mm!

Test. h. m. 2

É natural entre patricios. É age-
ra, parte.

Hel. (pacheco) dd

Chauselote

Vou já! (tema a ^{mm} amarelha q. está na secretaria)
Ah! a m. a ^{Chauselote} secretaria! Mas, não creia, q. por me encontrar em casa do sr. La Tourette, e n'este negligê te-
ria havido o q. quer q. seja entre
nós!

Test. (p. Tenha subido)

3. O se eu fosse tolo e q. a creditaria

Nem semelhante coisa me oc-
correu.

H.

O sr. é um cavalheiro!

Est.

Farei tudo quanto quizer! Mas
em nome dos seus deputados, vá-se
embora!

H.

Então... o condieiro na janela?

Est.

Na janela... exactamente! (entra tom)
Pomestía Emma?

H. (idem)

M.^{te} bem. Manda-lhe m.^{te} cumprí-
mentos. (para pelo F) DN

Est. para

Obrigado! Vou agora pôr com do-
no o Chouzelot. Desde q. estou em
Paris perdi todo o acanhamento.

E. (entra ad.) / DB n 2

Aqui estou arranjado, por fuma-
do, e prompto para novas aven-
tuas.

Est. (para sent. microph.) / DB

Pois vá, meu amigo, vá! Eu refle-
ti... Assim fico... Quer um con-
selho? Não se demore mais, porque
quanto mais tarde for, menos
mulheres encontra.

o.

Pahir? Ir buscar-me a uma segun-
da coca n'algum restaurant ou
n'um music-hall? N'essa não cabe
o filho de meu pai.

est.

Então?

o.

Em vez d'andar a correr atrás
das mulheres, deixarei q. ellas
andem atrás de mim.

rest.

O q. é q. elle diz?

o.

Provinciano! Não sabe como se
procede em Paris quando uma
pessoa quer mulheres sem se in-
commodar?

est.

Como é q. se faz isso?

8.

Repare bem. Agarra-se com a
mão esquerda num candieiro.

Est.

Um candieiro?

8.

Certificamo-nos se illumina bem
e em caso de necessidade, levanta-
se um pouco a torcida.

Est. (levant.)

A torcida?

8. (subindo)

Lentamente dirigimo-nos p.^o a ja-
nela. Est.

Est. (detendo-o)

Não... tá isso não! Não faça se-
melhante coisa!

8.

Porquê?

Est.

O sr. váe pôr o candieiro á janela.

8.

Tal e qual.

Est. (com força)

Eu é q. não consinto.

8.

Está doido?

Est.

Mas é q. pôr assim sem mais nem
mais... me candeiro na ja-
nella da casa do meu ~~meu~~ ^{meu} ami-
go... sem q. elle o saiba... não se
pode consentir.

8.

Puve, meu testevão, com certeza re-
cebeste ainda agora alguma pon-
cada na cabeça - A cachimaria
não regula bem.

Est.

Assim faça eu o q. fizer, diga o q.
dizer, está resolvido a pôr essa luz
na janella!

8.

Resolvidissimo!

Est.

Pois eu é q. não quero ser cúmplice
n'essa má accão. (rápida fallar)

8. ^{me}

Deixa-me?

Est.

Provavelmente.

Q.
Não, estevão. proceder assim não
é d' amigo.

Est. (tirando-lhe o caducêo)

Porquê?

Q.

Porque principiámos a noite juntos,
porque os dois tivemos q. repartir a
ma sova, ~~isto~~ estabeleceu, entre
nós, uma tal ou qual solidarieda
de. De cá o caducêo. (tirando-o)

Est.

Ass. tira-me o caducêo? Então
vou-me embora. (ultraje falado) p. o D. d.
C. (ultraje p. o D. d.)

D. d. elle é isso! eu direi a sua noi
va a maneira como o sr. se por
ton, em Paris.

Est.

Ainda me ha de amar mais.

Q.

? preveniré os paes d'ella.

Est. Hum

Pouco é um caso de força maior,
cede! Luctei quanto pude, fico
em paz com a minha consciencia.

Tilhas de gommua arabica.

3. (vendo-a)

Oh! peena petrificacão p.º a Esc. theatr. d.º

3.

Meu marido!

3.º

Mas é m^a mulher.

Est. (bravo a Keleus)

Não se mexa. (alt.) Oh! ah! sua mulher.
... é boa! é m^{to} boa! Oh! Chouzelot!
a tramontana anda a razão
de juízo! Você ~~é~~ com cortezá re-
cebeu uma surrisa paucada
na cabeça. Essa só sua! Ver a
sr.º Chouzelot, de penteador, com
os cabellos soltos, aqui na Avenida
Trudaise em casa d'um rapaz
solteiro, porque pôz... Ah! ah! um can-
diro a janelle! Ah! ah! f.º

3.

Na verdade idiota, mas a semelhan-
ça não pôde ser maior.

Est.

acho então esta segouka parecida
pou sua mulher?

So.

Alguma coisa.

Est.

Pois eu não! (Baixo a Helena) Siga: Mas quem é este pederico?

He. (contrefazendo a voz)

Quem é este pederico?

So. (a voz)

Agradeço-lhe, m^a sr^a, a sua amabilidade. Pode-se ir embora. Eu não venho de Linoges, no rapido, para me agarrar a uma cegonha que se parece com m^a mulher.

Est.

Pois fico eu com ella. (Baixo a Helena) Está salva. É extraordinario! (alto) Oho! lá, vá esperar-me n'aquelle quarto. 80

%

9. surto, quem Deus! que surto. 80

Est.

Esta está avoumada!

So.

Mas tive uma impressão m^{te} desagradavel.

Est.

Também eu? o.

Embora uma coisa passageira...
foi pessima.

Est.

O q. é evidente, é q. foi a mim
q. a sorte primeiro favoreceu.
Chega a ser divertido. Vou tirar
o sandieiro. o. o. o.

o.

E então eu?

Est. me!

Verdade esperemos. Agora co-
tunsei-me ao seu truc. ~~dele~~ - o
~~chocolate~~... sent ao pé da mesa!

o. o. o.

Resente... Sobem a escada!

Est

Tem a certeza?

o.

Toda!

Est. / o. o.

Com a sorte com q. ando, agora se
ve ser a m. noiva... e está a fami-
lia completa.

6.

Escute, Estevão só não preciso de si. A m^o vem ali vai juntar-se a' sua.

Est.

A... a minha?... Sim... (levant. áptu)

Esto vai ser bonito. (para Edgardo) Boa fortuna.

6.

O mesmo he desejo.

Est.

Obrigado. (para D. C. plano) D.

Leva 18°.

Edgardo - Jayme - Roussillon. D.

f. (act. entre bastidores)

Venha apidar-me Roussillon...
põe-se a mesa ~~na~~ na secretaria...
é mais original.

6.

8° Jayme... melhor... quanto mais esturdios houver.

f. (entra cantando e com o ceto na

mão, repica de Roussillon, que faz o prator etc. - Vendo Phou
 gelot fica estupefacto) Chouzelot! Outra vez!

Mas este homem é o colla-tudo

8.
Ah! traz o jantar? Boa ideia! Esta-
va a morrer de fome! Vou ajudá-lo
a pôr a mesa.

Não jantou no restaurant?

8.
Não falemos em coisas tristes.
Que drama, meu amigo. Mas
q. drama!

Como assim?

8.
Levamos as pequenas lins-sins ao
restaurant do irmão Pickles.

Rous.

E ahí receberam uma torcia no
momental!

Como! Você sabia?

Rous

Estava prevenido, mas a pôr a mesa

8.
Mas nós não.

8.
Para q. foi que vieram para aqui?

Éra procurar aventuras n'outro
sitio.

8.

Paraquê? lembrei-me de pôr em
prática o truc do condicio. (indica
o condicio na palavra) ^{po h'mê} Ten sou gladius.

Gladius, porque?

8.

Gladius ou a luz maravilhosa. para
Roussillon q. está perto a mesa 6 talheres.

O q. é q. diz?

8.

6 pouca 6 talheres. Sr., Estevão, eu
e 3 mulheres.

Se está a espera q. ellas subam.

8.

A prova é q. minha fei respondeu á
chamada.

Qual?

8. (estuprefacto)

Está alli, no seu quarto, com Es-
tevão.

Com.....

ff

2.

Sim. porque eu não a quis. Não me
agradou, parece-se muito com a me
mulher.

O quê?

ff

2.

É tanta a semelhança como duas
gotas d'agua.

ff (apto)

Oh! com os demonios! alto Então, que
jantar com ella, com miço, com duas
pêgas.

2.

Eu estou em Paris para me divertir.

ff

Vae ser um jantar encantador.

2.

Assim o espero! Mas se as duas
q. faltam... Hei uma certa demo
na na vinha de novas recutas. com

o jantar

ff (apto)

que hei-de fazer?

Roux. (a Zayra)

Preferia juntar sozinho com a
Helena. E este diabo está a in-
commodal-o

Pudera! é o marido!

Roux. (desatando a rir)

Ah! ah! mas é bonito! muito boni-
co! Ah! ah!

Silencio! Em vez de rir era melhor
q. buscasse a maneira de se
paiz d'esta arrioseca.

Roux.

So q. maneira?

Livrando-me d'este gruelo!

Roux.

Mas isso faz-se n'um abrir e fechar
d'olhos!

Ah!

Roux.

Vou mettel-o no chilindro!

So q. protecto?

Rous.

Sob o pretexto q. sou polícia.

Mas ele não fez mal nenhum.

Rous.

Tentão não tinha graça nenhuma!
Num instante transforma-se em
criminoso. ²⁴⁺³ Chama! Oh! Chouzelot.

E. (moltando-me)

Não sobe a ninguém.

Rous.

Não se preocupe com essas coisas.
Venha cá!

E. ²⁴⁺³ disse - 2

Ohé q. eu não gosto li'm^{to} q. um
creado me fale com esses modos.

Rous.

Sabe uma coisa Chouzelot? O sr. não
passa d'um imbecil.

E.

O quê?

Rous.

Parece-se imenso com um Chin-
panzé!

E.

Indo idêce.

Rous.

É a sua voz tem semelhança com o
miar do gato assanhado.

Jo.

Oh! Jayme! ele é sujeito a estas crises?

Jo.

Algumas vezes... e então é insolentis-
simo. Só se domina pela força...

Jo.

Enteirado!... para Ramalho! Então eu sou
um imbecil... um chimpanzé...
um gato assanhado?

Rous.

Som^{tos} outros animais.

Jo. (clauda - He um enorme portafólio)

Ora toma para ti.

Rous.

Perfeitamente... Era do q. se precisava
... Ah! Estou satisfeítissimo. (Tira o anu-
tal e veste o casaco de uni-forme)

Jo.

Prompto!

Rous.

Agressão à policia... Está preso.

Jo.

q. delirio d'história é esta?

Meu pobre amigo! a sua situação
não é nada invejável.

§.

Oh! ah! §. uma farça... O seu criado
~~transformado~~ transformado em policia... e tem
graça. / Romilton pôz-lhe a mão no hombro / Tem
graça, mas não deve durar m^{to}
tempo.

Rous.

Seu paiche-me.

§.

Então isto não é brincadeira?

Rous.

Qual brincadeira! Não ha nada de
mais serio. Venha comigo para
o posto.

§.

Porquê?

É melhor ir. Quem quer ter o nome
de pandego, deve passar ali um dia.

§.

Eu é q. não quero.

Rous. / perando / para J. A.

Vamos! Nada de perder tempo.

Lo. (já nos bastidores)

Mas é idiota.

Roux. (nos bastidores)

Você vai direito ou não vai?

Lo. (idem)

Eu me queixarei. (as vozes continuam)

Engavetado. (come a parte onde está Helene) 10

Geneva 19.

Jamie, Estevão, Helene, Pimpinella.

Lakia " Hortela e Roussillon. depois da primeira parte

Lo. (entra) 10. 2

Oh! como principia a pesar-me a minha levandade... os nervos.

Est. (a Lakia)

Queo, ella está furiosa.

Furiosa? Porque? se está tudo arranjado! Chauselot partiu... o fantasma está láhi... é um futuro côr de rosa.

Est.

O que fez do Chauselot?

Não lhe aconteceu nada, está preso.

So.

Preso? Mas o q. fez elle?

Mua coisa ^{gravissima.} ~~perigosissima.~~ Foi im-
tado por um policia. E tambem
que importa? Mastamo-lo, era
o essencial. Vamos pauto, os tres
tranquillamente. Interrobando!
Est.

Eu tambem pauto? Ainda bem.
Todas estas commoções abiram-
me o appetite. ^(est. a mesa) ^(est. a mesa)

Incommodamos? ^(entra F) ^(est. a mesa)
Escuela Superior de Letras e Cinema

Recliviamos muito. E trouxe-nos
a hortela. ^(est. a mesa) ^(est. a mesa)

Girandola final.
So.

Outra vez as clientes? ^(levant.) ^(est. a mesa)

O q. veem cá fazer? ^(para as duas) ^(est. a mesa)

Eu vou arranjar tudo... ^(alto) ^(est. a mesa)
em as auctes.

não ha comboio.

Fl.

Pasarei a noite n'uma sala da
estação.

E eu tambem.

Fl.

P

Como quizer. (par pela E) & D

Esta mulher é estonteante! Não...
não ha-de ser assim... Sempre ir
a Roma, e não ver o papa... não
pode ser! (mas como elido) & D

Pimp.

Porque foi q. el'anos Communitades?

est.

Não tem a minima importancia.

Salsa

Mas insultou-os?

est.

Qual? Vamos fantar.

Pimp.

E onde é q. está o gran-duque de
Limoges?

Rous. (entre E) & D

45

O gran-duque está encaiolado.

Pimp.

Preso?

Rous.

É sem honras! Elle não pôde dizer q. crime praticara, eu não pude dizer porque o prendera. Tem, pelo menos, uns 8 dias.

Hortelã. (para as outras)

Falta um homem... Não falo por mim porque para cá prescreve na eu.

Pimp.

É eu não digo o mesmo, e assim eis-me viva.

Rous (galanteado) bella

Mas estou eu aqui, oh! Cêta d'a mãe! Mas para comer bem, preciso dançar primeiro. Proponho um Kake... um Kake.

Pimp.

Um cake-walk? Bravo! A Hortelã q. vá para o piano. (enquanto Hortelã toca, as outras dançam o cake-walk desenfreado)

Cae o piano

Fim do 2º acto.

E!!!

Acto 3:

Em Limoges.

(A mesma decoração do 1.º Acto. Anté a poltrona de F. está
uma mesquita)

Scena 1^a 2 sentado no sofá
mesa à frente.
Rosa e Helena

(Helena está estendida na poltrona. Rosa, depois de ter
olhado com um sorriso ironico fôr sobre a mesa uma salva
com serviço de café)

H. (despertando ao barulho)

H. 2.º o café?

Rosa.

H. 2.º Sim, me o sr. 1.º Está fatigada?

H.

R. Alguma coisa.

Ros.

R. Não se bem. A sr.ª viajou toda a noite.

H.

H. 2.º Verdade.

Ros.

R. Onde fica m.º longe?

H.

M.º

Rosa.

Quando é q. o sr. volta de Grenoble?

H.

Não sei... quando o soltarem... isto é quando o seu amigo Pottieret o largar.

Rosa

Ah!

H.

Pode retirar-se.

Rosa.

1ª q. desejava perguntar. A sr.ª tem a certeza de ter ido a Bordéus?

H.

Sem duvida.

Ros.

2ª o que eu dizia... foi com certeza engano dos empregados da C.ª.

H.

Mas o q. é?

Ros.

3ª q. nos rotulos das bagagens da sr.ª está a palavra "Paris".

H.

Ah!

Ros.

Nas estações são tão distraídos.

H.

É verdade. não prestam a mínima
atenção...

Ros. (com umed. superiores)

E assim raspei-os.

H.

Fez bem.

Ros.

Por causa dos outros creados.

H.

Está m^{to} bem.

Ros.

Am^a ama tinha andado melhor
indo a Bordéus.

H.

O q. é isso?

Ros.

Logo q. ass^o voltou tão precipitada-
mente vi q. as coisas em Paris não
tinham ido como ~~era~~ a patão
desejava.

H.

Al! mas parece... q. está m^{to} in-

formada a respeito da m^a vida,
Rosa...

Ros.

Por m^o tempo, m^a sr^a, q. estamos
ao corrente d'este pequenos roman-
ce de paixões.

H.

Sério?

Ros.

Sim, m^a sr^a... e na cozinha, não ha
mais q. esta espiritaõ... A patroã não
colocou bem a sua confiança... O
sr. Jayme sempre sahio um mel-
re... de tres assobios...

Escola Superior de Teatro e Cinema

H.

O q. e' q. diz?

Ros.

Que um homem quando ama
uma mulher casada deve bus-
car apenas o gradar-lhe e não
fazer com q. ella se desgoste do
marido.

H.

Pois o sr....

Ros.

O sr. La Tourette deu a q cada uma
de nós 200 francos para nos mos
tiavemos apaixonadas pelo nosso
amo.

Elc.

E vocês aceitaram?

Res.

aceitamos, mas... censuramos
m^{te}.

Elc.

Ah! Elle fez isso? Mas que biltre!
(^{to}tocando) Estêra a bater.

Res.

Seu vou, ma sr^a. (De Est.
Escola Sup. Elc. de Teatro e Cinema)

Ma q. triste.

Cena 2^a.

Helena e Jayme.

J. (entrando) Est. a!

As m^{as} homenagens, m^a sr^a.

Elc.

M^{te} bons dias, sr. La Tourette.

(aponta uma cadeira)

Est. m^a

J. (sent. a em prof. a palavra. Tansa)

Já descansou?

Y.

Um pouco. É o sr.?

Y.

Nem um bocadinho assim... No Hotel do Andarilho dorme-se o pe-
or possível.

Y.

Ah! o sr. foi para o...

Para o Hotel Andarilho... sim...
do Andarilho! O nome é bem
adequado à m.^a pessoa, mas
acha?

Y.

Não compreendo.

Y.

É natural... a sr.^a não me com-
preende nunca...

Y.

Meu pobre amigo!

Ora ahí está um movimento de
frieza q. me lisonjeia infini-
tamente.

Y.

Não se zangue... não o quer ver

assim. Desde q. Viemos de Paris
tem se portado como um sava
sheira.

Tive apenas a consciencia do meu
dever. Fez-me a honra inesperada
de me ir visitar a ^{meu} casa da
avenida Trudaine. Foi momento
tão lisonjeiro para mim, q. entendi
acompanhal-a até a sua porta. E
assim na estação d'Orleans tirei
também ambos de frios. A partida
do comboio sempre com toda a con-
fiança, subiu para o compartimen-
to das senhoras só e eu, sempre
resignado, fui para a dos fuma-
dores. ~~Seu irmão~~ ^{eu} me conduzo-a
ao domicilio conjugal e fui para
o Hotel do Auda. Até me custa a
pronunciar o nome..... onde me foi
dado saborear as doces lembranças
da nossa primeira e unica noite q.
passamos juntos... e com tanta senti-
dade!

¶

É torna a partir?

f.

Está aqui a uma hora. Mas não o queria fazer antes de me assegurar q. toda esta aventura para si termina sem perigo. E cumprida esta missão retire-me cheio de gratidão e de cordilidade, e mais uma vez retornearei o caminho de ferro de Paris-Limoges, um velho conhecimento.

f.

E... na verdade sem raucor?

f.

Eu adoro a viagem, sobretudo de noite.

f.

O q. em tudo isto me diverte enormemente, meu caro amigo, é o ar de victima q. os r. toma.

f.

Como?

f.

Sim... essa resignação fria e polida que, no fundo, é m.º mais impertinente q. respeitosa.

Então eu não sou a vítima?

R.

Pois seja, é uma vítima... O sr. ca-
hiu como um predilho n'um
casal de provincia; resolveu sedu-
zir a mulher, mas ella amava-o
marido, assim tratou de sepa-
rar.

Sei?

R. (simulando ingenuidade)

R.

É da maneira mais simples... 200
francos por cabeça... conheço o con-
tracto q. estabeleceu com os meus
creados... O sr. é seductor e habil.
A dama fica perturbada, o marido
apaixena-se... pelas outras, e estas
duas ~~inaptas~~ borboletas foram
queimar as azas ao seu candeiro
o famoso candeiro da Aveni-
da Trudaine. O marido entra
para um calabouço, ella salva
como ponde a sua reputação
comprometida... Na verdade, say-
me, o sr. é q. é a vítima.

Já vejo q. Rosa...
H.

Declarou tudo, não é verdade?
Ha alianças q. compromettem
e nunca se associam creados
e empresas delicadas como
era a sua.

Não disento. ^{mas tenho um q. desculpa} ^{amava-a}
E meus meios eram
deploraveis, a m^a conducta em
Paris foi d'uma leviandade
inadmissivel. ^{mas tenho um q. desculpa}
com meus processos
com Chouzelot não tinham tacto
nem honra, sou o ultimo dos homens,
porque a final, levou-me a esse
extremo apenas uma razão q.
para si não é nenhuma e que
deve condemnar inergicamente:
amava-a!

H.
Eu não the censuro o amar-me,
mas sim o ter prevertido minha
vida q. nem em tal pensava.

Pois para um homem q. não pen-
sava em tal, temos de confessar
que se deixou convencer com ta-
da facilidade... A sua ida a Paris.

¶
Minha ninharia...

¶
Minha ninharia?... Então porque é
q. não está aqui?

¶
Porque está preso.

¶
Preso! Mas as prisões arbitrárias
em Paris, liquidam-se sempre en-
tre as 7 e 8 horas da manhã.

¶
M.^o bem. Mas como o comboio é
às 8.35. não pode estar cá antes
das 8 da tarde.

¶
Porque me havia d'admirar m.^o
q. elle não viesse nesse comboio, e
que andasse n'uma paudegarras
gada durante uma semana.
Seria o mais feliz dos tres!

1^o

Mas, não! Sr. La Tourrette, porque se elle fizesse isso juro-lhe q. d'esta vez...

2^o

Não, não! Se elle proceder d'essa fórma, Helena, ou maior prazer q. me poderia dar era de esperar tranquillamente... com o maximo juizo.

3^o

O quê?

4^o

Se se quer absolutamente vingar, busque alguém na cidade: Boudou ou Marcassin, mas não a mim.

5^o

Ja' the não agrado?

6^o

Segrada-me, mas como ac, na m^a idade, uma pessoa é obrigada de vez em quando a pensar na sua situação, e a profissão de eterno apaixonado não rende nada.

ff.

Pelo menos no momento.

Assim faço-lhes as minhas despedidas.

Está certo q ninguém se inteirou
em Limoges?

Ninguém. Tranquillize-se, salve-
se d'houora... Tudo é bom quando
acaba mal. Ah! Se lhe a ouvir
a phantasia de me tornar a ver,
previna-me com 24 horas d'an-
tecedencia. Fuijo.

Escola Superior de Teatro e Cinema

ff. (impo)

Compreendo.

Scena 3^a

Mesmor e Boudou

Ext.

Bou.

Bons dias! Ah, o La Tourrette!

ff.

Boudou!

ff.

Bons dias, Boudou.

Bou.

Adeus, prima. Já voltou de Bon-
deus?

f

Não, Boudou, ainda lá está.

Bou.

É o sr. ? Já não está em Paris?

46.

Sim, Boudou... está lá ainda.

Bou

Oh! Mas o q. foi q. pôde resolver os 2...

f

Eu lhe digo.

f

É m^{to} simples.

Bou.

Mas q. idistice. Não reflecto nem
ca... Supporam q. era apanchã
o baile dos suarcasin.

f

Exactamente.

f

É isso.

Boudou

Já não ha baile. É uma historia...
... um verdadeiro escandalo... É
Edgardo ainda lá está?

Es Está no seu porto.

No porto, em Paris.

Em Grenoble.

Em casa do seu amigo Paturset.

Aqui está o q. se passou. Esta ma-
nhã era a assignatura do con-
tracto.

q. contracto?

Como! que contracto? O d' Este-
vã e Emma. É o noivo ^{mas} appa-
receu. Estão a ver a cara do
marcessin e do notario. Não
encontrou o Estevã?

Não.

E elle estava em Bordéus?

Não, em Paris, fui eu q. o vi.

Bou.

Logo q. vinha para Limoges, ouve
ther era trazer-o consigo

Não me tinham dado esse encargo.

O transtorno não é grande. Assigna
se o contracto amanhã!

Bou.

Amanhã como? Está tudo desman
chado. Emma não faz mais
que chorar, e Marcellin anda
em busca d'um noivo para não
ser obrigado a mandar contra
aviso áquelles q. convidou para
o baile d'amanhã. É a proposito,
lembrei-me d'um disfarce e de
refo- os consultor. Cahindo até
ao umbigo, terei um...

El. e Y. levantou a 10^h 15^m 10^o
1/2 p. m. e 6.

Sim... Boudou...

Bou. Não é bom

Ahi veem os desgraçados paes.
Entreem, entreem. Souberam q.
a sr^a Chauslot, tinha voltado e
La Tourette tambem. Instantaneamente

estava. thes a contar...

Sena 4^a 6/1

Os mesmos o Marcassin e Erinna.

N. 5^a Marc. ~~1844~~ o Marcassin 23

A. 1^a m^a q. da amiga.

Erinna (a Erinna) para o seu pai

Seu de Paris? Trouxe-me o Estevão?

q. 1^a Erinn 2^a 3^a 4^a 5^a 6^a

Não pôde tardar.

7^a.

Creia q. e' com o maior sentimento...

Marc.

Sentimento de quê, m^a e sr^a? Não
compreendo nada do pesar q.
mostram, da contrariedade, e' es-
ta commoção... Viemos aqui p^a
thes participar os espouros de
m^a filha com o sr. Pichou, o
jovem e já distincto aspirante
da mairee.

Adr^a Marc.

E' verdade.

Marc.

E' estamos patifitissimos.

A sr.^a Marc. (reprimindo as lagrimas)

É verdade...

Marc.

M.^a mulher nada em felicidade.

Genmea (chorando)

Eu quero morrer. int. e de mesa

Marc.

M.^a filha sente-se radiante. Que
rendo, m.^a sr.^a, o q. deve é parti-
cipar da nossa felicidade.

Bou. de m. a 2.^a

O sr. não fará isso, Marcassin!
Como...

Marc.

Basta, Boudou. O sr. de Saint-
Lupien, era a vergonha de
mea familia, assim põe-o
à margem. Quero que a ale-
gria reine entre nós.

A sr.^a Marc. (chorando)

É verdade. int. e de mesa

Genmea. (idem)

Eu quero morrer.

Marc.

É ha-de reinar a alegria. Va-
mos esperar em nossa casa a

visita official do sr. Pichon. Sté
logo m^a sr^a. Vem com o sr.
Boudou?

Bou

Não, vou espalhar a noticia no
café. (cabe.) E.A.

Marc. ^{apenas - o}

É um acontecimento de m^{to} jubili-
lo. Diga no café, ~~Boudou~~, q. é um
acontecimento cheio d'alegria.

A sr^a Marc. (chorando) ^{foi a habilit}

É verdade.

Th. ^{p. 2} / a Helena!

É foi distrahir-se para Paris-
vinho-mulheres-jogo-e esquecer
se de mim. Se voltasse eu sei
que lhe perdoava de seguida.

Th. (gravemente) ^{p. 2}

Deve-se sempre perdoar aquelles
q. vão distrahir-se a Paris, m^a
filha. (leija Emma na terta) ^{p. 2} sob a mãe e com o sr.

Th. ^{p. 2} into a ma

É meu sempre se divertem tam-
to quanto se supõe. (aperta-lhe a
mão e sobe) E.A.

Joana 5^a

Helena Fayme e Rosa.

H. 2

Então esse pobre Estevão.

H. ^{uma a1}

Não há dúvida.

H.

Mais uma vítima da noite
d'honrem! q. seria feito d'elle?

Não sei. Lembra-se que o deixá-
mos com as duas sim-sim...
E é o q. eu dizia... entre as du-
as vivinhas inconsoláveis.

Escola Superior de Teatro e Cinema

H.

É por pouco q. sejam consoláveis
é claro q. não apparece cá se
não amanhã de manhã. (exclamação
da duas horas)

H.

Ouvim?

H.

O quê?

H.

Por duas horas.

H.
E entã?

O pombão de Paris chega a 1,40
3. Chauselat não veio n'elle. Ga-
nhei... N'hora em q. the estou fa-
llando, está debaixo d'alguuma
mesa, ou em qualquer alca-
va m^{te} perfumada.

H. (m^{te} tranquillã)
Perfeitamente. Foi mantido o
q. disse. Hoje mesmo deixarei
seja quem for, q. me galanteie
em Limoges.

Peris?

H. (povidente)
Nunca falei tã peris.

H. Helena, visto q. está em tã
boas disposições, esqueço tudo...
e perdoo-the... (beija-a furiosamente)
Encontra-me às suas ordens.

H.
Sr. endoideceu!

Rosa. (entra) Ed

Hum! hum! Ah! nem sr. Chouzelot

era dos livros... Vamos sentar-
nos á mesa... appareceu logo
e empata... Mais uma vez:
ir a Roma! Está certo!

Scena 6^a

Os mesmos Edgardo e Estevão (Luzia)

Edg. (entra)

Ah! me querida. Vaca Helena e abra-
ça-a! Mas q. surpresa! Já voltas
te de Bruxellas! Borden!

Escola Sup. de Teatro e Cinema

Cheguei inesperadamente.

Não aquestes o lugar em
casa dos Solleuil. Nonoan

Nem tu em casa dos Paturot.

¿Você, da Tourrette, o que o traz
por cá?

Eu? Viu também a Linoges pre-
cipitadamente. E foi talvez a
mesma razão q. nos trouxe to-
dos três.

E.
A mesma? Qual?

H.
Mas... o baile dos Marcassin...

E. ^{o baile}
Ah! e quando é?

Amanhã.

E. ^{o baile}
Esse... amanhã! e assim você
metten-se no comboio?

H.
Exacto.

E.
E como se explica q. não nos en-
contrassemos?

H.
Mas, meu amigo... Elle vem de
Paris, e tu de Grenoble.

E.
Pude é q. eu tenha a cabeça! Eu

estava em Grenoble, elle em Paris,
tu foste a Bordus! É' preciso
cuidado para nós nos engra-
narmos.

H.

Viste o teu amigo Patusset?

E. d'Agud

Vi.

H.

Está bom!

E. d'Agud

Está como um perro... e' uma ro-
cha aquelle homem, uma
mucidade perpetua. Ainda 20
leguas por dia.

H.

Ainda bem.

E. d'Agud

¿ como te diste em casa dos Sol-
bevil? Bomman

H.

O melhor possível.

H.

¿ a tua amiga Margarida es-
tá boa?

46.

Não ha mal q. chevenha.

86.

Nada de filhos!

96.

Completamente estéril... e' um gran-
de desgosto para ella!

Compreheito:

Uma casa sem filhos e' um Cas sem Lem.

(Panna)

E. Agudo

Eu e' q. tenho bastante pena...

46.

De que? Superior de Teatro e Cinema

E. Agudo

De não ter filhos.

11

Agora já e' tarde.

E. Agudo

So si, La Tawette o q. e' q. faz?

11

Trabalho.

E. Agudo

A luz do candieiro?

ff.

Hum!

ff.

Hum!

ff.

Hum! É exquisite, todos consti-
pados... E já notei q. não esta-
mos á vontade.

ff.

Estamos fatigados.

ff.

A viagem.

ff. (aparte)

E depois de tantas coisas q. não
se podem dizer...

Rest. p.traçãõ, G.A. at

As suas ordens! Contentíssimo por ver
os tres aqui reunidos... o que
me demonstra q. está tudo arranjado.

ff.

Mas não havia nada desarranjado.

G. Gend.

E eu vim de Grenoble.

Rest.

Oh, o Sr. rei de... bom.

Ho.

Eu de Bordens, Estevão.

Est.

Oh! a senhora veio de... Bem Bem.
já vejo q. não ha ninguém q. vicia
se de Paris.

f

Eu... eu!

Est.

Eu!... O que foi e' q. me atrazei um
porco... É a' 6 da manhã é que
me lembrei q. as 10 horas d'hoje
era a assignatura do meu con-
tracto de casamento... São 2... com-
tanto q. não se notava a m^a ausen-
cia

f

Pois notaram!

Ho.

Os Marceassiu riscaram-nos das suas
relações.

f

Emma vai casar com Pichou

Ho. quando

Pobre Estevão.

Est.

Ticho... o aspirante de mai... da
mai...

Edg.

rie.

Est.

Não é possível. Vou deitar-me aos 6
pés da família. E mesmo tenho
uma Hesoupa. Não é verdade,
Chouzelot, q. depois de todos os acou
tecimentos desta noite.

Edg.

Eu estava em Grenoble. Edg.

Est.

Li-me não lembrava. Jana Holman Em
Jim, ha-de confessar q. se não viu
à hora...

Edg.

Eu estava em Bordeaux, meu amigo.

Est.

Jim, Jim... Sabem q. não é nada
conmodo seguir os nas suas via
gem. Resta-me La Tourrette. O sr. é
que se não pôde recusar... Seria
de mais. Vou acompanhar-me a ca
sa dos marcasim.

Mas, meu caro Estevão, é bastante difícil...
Est.

E q. não é difícil, contar é q. o que
me reteve em Paris, foi a história do
caudiceiro.....

Mas vamos à casa dos Marcassin,
meu caro, e imediatamente. ^{Est. é E.}
Est. ^{história q. se tem}

Não, não.

É quanto mais depressa melhor!
Est. ^{subindo com Legue} E. A
Tenha...

^{Est. (para Helena)}
Devemos-lhe esta compensação.

Scena 6^a.

Os Memos, Baudouin, e Coulauges.

^{Edg. (aparte) toma a E}
Ainda bem q. se foi embora!

^{Est.}
Que alegria, Edgardo, o estarmos

em nossa casa, com toda a tran-
quillidade.

2.

Pois eu estou bem contente que as
nossas duas viagens não fossem
longas. Queres q. te confesse tudo?
Aborreço-me sem ti.

3/6.

Eu também. O q. prova que não
podemos passar um sem o outro.

2.

Somos virtuosos.

1/6.

2. Fieis!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Não ha duvida!

Boudou. *(lentamente)* a 2

Ah! na primeira. *(depois Espanto)* Você também
cá está?

2.

Boudou. Aqui está outro q. gosto bem
d'encontrar.

3/6. *(presto conlanges)* que está 3A

3. Sr. Conlanges.

Coul. = 3

M a q. da sr. a

Boud.

Fui eu q. trouxe. Stravessa em Limoges.

Coul.

Tenhois d'uma townée triumphal
pelo Sul.

Bou.

Tenia incommoda-o. Tu é q. lhe
disse: "Venha comigo, recebel-o
há agradavelmente.

o.

Evidentemente...

Coul.

Obtive um successo. Em Saint-2^o Thien
ne, em Lyon, corôas, chamadas sem
fim, num vendição p^obrezesi....
Em Grenoble, a fanfarrã? É a
proposito segundo o seu desejo a
presente. she n'essa cidade, em
casa do seu amigo Patinet.

o. (p^ote) 1

Mau!

Coul. 2

Estive lá ha 8 dias!

o. (p^ote)

8 dias! Belle! (alt) E como o recebeu
elle?

Coul.

Mu tanto friamente...

g.

Admira-me! Recebe todos tão bem!

Coul.

Mas é q' elle morria!

Edg. e Helena

Hein?

g.

Não podia escolher momento mais adequado

Ho. H

Na verdade podia adiar essa viagem.

g.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Patinet morto!

Coul.

Pa! vejo q' esta noticia é impressiona.
Devia, talvez, te-la occultado

g.

Era o q' devia, era.

Bou. J

Eis o resultado de não mandar participar essas accidentes.

g.

Não se está preparado.

Coul.

Não quero abusar por mais tempo
da vossa amável companhia.
Volto ao Café do Club, onde deixei
quatro damas para a vós sau-
dar, m^a sr^a. f. n. d.

H.

Quatro damas! Lisonjeia-me...

Coul.

Não, não é isso! No jogo... estava jogan-
do o piquet... e interrompi-a...

H.

Eu a acompanho.

Coul.

Sempre amável! Eu Castelnuovo
m. Três raparigas todas vestidas de
branco, com flores, a fita a tricolor.

Sabes com Helene! f. n. d.

C. (tudo em lágrimas) n. 1

Meu velho Patinet.

Bou. 2

Porque é q. choras?

H.

Pela morte do Patinet!

Bou.

Mas tu mal conhecias!?

?

Pois sim! mas morreu no peor momento para mim. Fui apau-
nhado, Boudou.

Bou.

Apauhado!

?

Como quiz ir para a handega em
Paris, simulei q. ia para casa
d'esse pobre Patuset.

Bou.

Oh! com os diabolos!

?

E agora o q. hei de fazer?

Bou.

A primeira coisa era não buencas
extravagancias em Paris. Quando
se tem o lar conjugal, respeitá-se...

?

Por favor, Boudou, dispensa-me das
teus sermões de moralidade. Ajuda-
me a sair do atoleiro, o q. é o mais
importante.

Bou.

Grã e' m.º facil! Não tendo o habi

to da aventura. P'q' queres tu que
eu invente?

8.

Não sei... alguma coisa simples e
verossímil... tom. 6

Carta 8^a.

Edgardo Baidon e Helena. 8^a

8. (entusiasmo)

Oh! quem amigo! e' preciso q' sejas
m^{to} distribuido para não teres re-
parado q' o Patuuet morreu.

8.

8' que eu só falei com a sr^a Patuuet.
8' como não me disse nada a esse
respeito, julguei q' o Patuuet satira.

8.

Ah! d'uma maneira...

Bou.

Pois bem, não é assim. Elle não se
atreve a dizer-te a verdade e...

8.

8' o sr. e' quem se encarrega...

Bou.

Exactamente.

E. (left)

Ora Deus queira q. não vá dizer
alguma tolice.

Bon.

Fique sabendo q. Edgardo é um
poltão.

E. (right)

Sh?

Bon.

Pois! tu não o percebes, mas não
passas d'um poltão.

E. (left)

É d'ahi?

Bon.

Assim, tem o habito de viver com a
sua muherzinha, e quando se viu
aquí metido entre quatro paredes, só
simho, foi procurar-me e disse-me:
Boudou, tenho medo... E eu objectei-lhe:
Pois, Chouzelot, o remedio é simples,
vem p.^o m.^o casa. Mando-te arran-
jar uma cama na saleta. Aquade,
vem-me, e passamos todo o dia
juntos, como gente solteira, já vê
q. não ha nada mais simples

nem mais verosimil....

Jo. (lpt)

Vamos lá, que não se sabia mal.

ef.

Porque não m'o diseste logo?

Bou.

? porque custa sempre confessar
uma fraqueza.

ef.

Mas havia um meio melhor....

Como eu estava ausente, não
era melhor convidar o Bou-
dou a vir antes para aqui?

Jo.

? que....

Escola Superior de Teatro e Cinema

Bou.

Fui eu q. não quiz... Sou maníaco
como todos os velhos celibatarios
não quiz alterar os meus habi-
tos... pad inf.

Jo. 2^a

Recordo-me agora q. ha 3 annos
quando fui encontrar-me na Luis-
ia com m^a mãe, tu ficaste aqui
só durante 15 dias e não tiveste
esse receio.. Nada... essa historia

não tem pés nem cabeça.

8.

9.
6. Verdade. Basta d'invenções, dementi-
nas, d'hypocrisias e tanto mais q. es-
tou sendo q. não sahirei nunca
d'este laumeiro. Não fui a Grenoble,
não estive em casa de Boudou,
massim em Paris.

10.

Para quê?

11.

Para ter uns dias de vida agita-
da... viúvo, mulheres, e as respe-
ctivas consequencias. p. 2

Boud. 3

Podes limpar a mão da parede q. a
fizeste bonita! Então eu estou a
architectar mentiras sobre menti-
nas, a fim de te pôr mais branco do
que a neve, e a final, tu, com o
melhor dos teus sorrisos: Eu estive
lá em casa de Boudou. Mentira
assim, nunca vi". Ora vem para
aí outra vez, e verás o q. eu te res-
ponde...

ff.

Não se gague, Boutou, o caso
não tem a menor importancia.
Prefiro saber a verdade. Então o
sr. Chauzelot enganou-me?
ff.

Não.

Bou

Ainda não?

ff.

Não pude, e é por isso q. me deves
perdoar.

ff.

Veremos. Mas eu não tenho o direito
de ser m.ª severa. ff.

Lucia 1^a

Os mesmos e Estevão 2^a 6^a

Rest. (entranado)

Estou perdido!

Oh! meus amigos, meus amigos...
Sabem quem encontrei lá em cima?
O moço já em exercicio, isto é,
a pedir a mãe da Emma.

Bou.

M.ª vontade tem esse Pichon de se enfor-
car.

2.º

2.º fizeram-n'o na rua...

est.

Nem mais nem menos.

3.º

Pobre Estevão! 3.º q. responde a Emma?

est.

Cluça, é a m'ra consolação! Tive tempo de lhe dizer em voz baixa q. viesse ter connigo aqui...

4.º

Não sei se devemos favorecer.

est.

Nada de reverência, Chouzelot, porque voei nem de Grenoble.

Proa

Elle não esteve em Grenoble.

3.º

Cheguei ha pouco de Paris.

est.

3.º n'esse caso... mana Helena é q. veio de Bordens, não?

4.º

3.º claro. 4.º Imbecil.

est.

É que eu já não sei a quantos an-
do. A mim? moiva a meu sr. ... Façam
me um grande favor... Raspe-me se.
H.

Que q. o sr. sempre se está servindo
d'uns termos!
Rest.

Mas é q. eu venho de Paris... Ainda
não mudei.

Bou
Vão deixar os dois sóinhos?

É.
É por que não? Venha, Boudou.
H.

Escal Superior do Teatro
Precisam conversar... não os perturbe
mos. (salem) H.

Emma 10.
Restevão e Emma E.A
Rest.

Emma... a mi q. querida Emma.
Ai! é extraordinário! desde q. tra-
nei conhecimentos com os viciões
Pickles, custa-me tanto a fazer cor-
tos movimentos...

Emma (entra) G.A.!

Aqui estou. Pode escapar-me
enquanto o infame Piche e o
papai discutem o dote.

Est.

Naturalmente! Essa covarda de Bull-
dog não pensa mais q. no di-
nheiro. Eu quero, seja como for,
impedir esse casamento. Adoro-
a!

Em.

Adora-me, mas com atraz!
Quando penso q. nada d'isto a
conteceria se o sr. viesse a horas!

Est.

A culpa não foi minha, tive que me
demorar em Paris.

Em.

Com alguma mulher?

Est.

É verdade, mas foi por conta alheia.

Em.

Como não tenho agora tempo para
lhe ralthar... perdão. É preciso eu
continuar o meuio para sairmos
d'esta situação. Tom. 2

Scena 11^a

Domesmos e Coulanges. CA

Coul. / nos bastidores /

Não se incomode... eu sei o ca-
misho.

rest.

2^o a voz de Coulanges.

Coul. 2^o

Preciso absolutamente falar ao Sr.
Chauzelot, esquecia-me de lhe di-
zer... Ah! aqui estão os gattis pom-
binhos. / rest. / Esse defeito na
pronuncia?

rest. 3

Passou... passou por completo! Com os
seus conselhos.

Eu. 1

Uma vez por outra ainda se esque-
ce... mas chega a não se contrair.

Coul.

Creio, m^o Sr^o. creio. / rest. / Eu sabia
q. o amor era cego... mas surdo.

rest.

Oh! meu caro Sr^o Coulanges, se
a pronuncia é boa, nem por isso

deixo de ser m.^{to} desgraçado.

Coul.

É 'desgraçado'?

Em.

Sim, ... encontramos-nos em uma situação afflictiva.

Coul.

Uma situação dramática?

Est.

Uma situação dramática sem saída.

Coul.

Não é possível, não há situação dramática sem saída. Se que se trata?

Em.

Meus pais não querem que nos casemos.

Coul.

Tenho visto isso em m.^{tos} parentes.

Est.

É um rival odioso está próximo a alcançar o q. a mim merecemos.

Coul.

É a consequência lógica nos dramas.

1911
12/11/11

Em.

que faremos?

Coul.

Procuram um desenlace? Vou a
leitura. Mas um... é a sua especialidade
de.

Rest.

Temos tira d'este apuro... como the
ficarianos agradecidos.

Coul.

Vamos a ver. Temos primeiros o
narrato, como nas "Suas Grândas."
? "banafe comto conhecido.

Em.

Sim... e depois não é pratico..

Rest.

O orapto não se accommoda aos
costumes do nosso tempo... a não
ser em balão, e por enquanto...

Coul.

Ha melhor. Fôdi, como o faz Cesari
es. n'um Odio na Venêcia, provo-
car o seu rival, receber d'elle uma
espadeirada e morrer amu-
mando: "Diga a minha noiva q. nos
tornaremos a ver lá em cima!"

Estevão

La em cima em Casa do Paes da m^a Mica
Thyris
17. no cio. está beem. Mas essa con-
clusão não me agrada nada.

Coul.

Que q. o effeito e' de primeira ordem.

em.

3^o possível, mas preferiamos uma
coisa mais sorridente.

Coul.

Tracuremos no Vandiville. Figa
a seus paes como o faz. "Ernesti-
ca no Havô ludibriado Patras e
Helena parisium. Agrada-lhes este titulo?

Um odio na Sendea, e' triste...
agora o noivo ludibriado, quan-
do e' o autro, causa riso. Diga-
lhes m^o sr^o q. está resolvida a
entrar para um comento.

em.

Esso e' q. não calha.

Coul.

Esperem o veralto.

rest.

Cuidado... que elle váe saltar.

Coul.

3^o antes q. professe seus paes, consen-

tinã q. case com aquelle o quem
ama.

Est.

É uma boa idéa!

tem.

Vou preparar tudo. Ah

Est.

Ah! sr. Paulanges, mal calcula quan-
to lhe devemos.

Coul.

É sempre a mesma coisa. apenas
20 francos.

Est.

Mm huj. não é caro.

Coul. (apto)

Já ganhou o dia. tem de

Seena 12.

A mesmos. Layme e Rosa.

Lay. (entrando) + 2

Ohe q. a procuram sr e d Emma

tem.

Vou já! não diga quem veio
aqui...

Est.

É continuam inductivos?

Jaime du
Na mesma.

Est.

Agora não me importa... temo-
los na mão. Vence-los-hemos com
o Hoive lubrificado / rega peças.

q. diabo de droga é essa?

Est. para curar

Eu subo também... esperarei o
resultado na escada. Oh! m.º que
rida curar prohem EA

Com quem passou sr. Coulange?

Coul.

M.º bem. Espero com impaciên-
cia os sr.ºs Chouzelot

Devem estar em casa. (Vaspetocar)

Coul. nhu

Viu os ainda agora, e vejo q. fiz
mal em lhes anunciar, bus-
camente, a morte do sr. Patussét
de Grenoble.

Al. o sr. disse. Pois limpe a mão
e parede pela tolice que praticou!

Coul.

mas vou reparar tudo. (contra Rosa) ^{LA}

Rosa. previne os sr. Chouzelot q.
o grande actor Coulanges lhes
deseja falar. disse

Rosa.

Ahi veem os senhores. sr. Est

Coul. p. d.

'Magnifico!'

Jenna ^{1^a}

^{LA}

Os mesmos. Edgardo. Helena. Baudou.

Edg.

Outra vez, sr. Coulanges!!

Edg.

¿os nossos namorados? Foram-se?

^{1^a}

¿Estão lá em cima.

Coul. ²

Creio q. detruí todas as difficuldades
des q. se levantavam contra esse
enlace.

8.

zn. crei? Então podem dizer adeus
ao casamento... estão prontos! ¹⁹⁷⁸

Bou. III a 3

? & que devemos o prazer de o
tomar - a ver?

Coul.

Um esquecimento... um pequeno
esquecimento. Ficaram ainda
agora impressionadíssimos ~~que~~
quando lhes participei que
abalina d'este mundo de deli-
lusão, um dos vossos amigos, e
podendo reparar tudo com uma
palavra, não o fiz.

8. (apto)

Que irá elle ainda dizer, santo
Deu!

Coul.

Le Grenoble chora, meu caro sr, Bor-
deus nada em alegria, q.^{da} senhora.

8. III a 4

Bordeus?

Coul.

Sim, devido a si, os ^{Romano} ~~alleui~~ rece-
beram-me de braços abertos.

H.

Já o esperava.

Coul.

É tanto é mais para agradecer quanto essa senhora estava.....

H.

Estava, como?

Coul.

Estava... estava, não! Tinha acabado de d'estar no seu estado interessante.

H.

AR!

H.

Oh!

Escola Superior de Teatro e Cinema

J. J. J.

Bumba!

Coul. 2

É preciso que reparari d'esta maneira o desporto q. lhes deira. Trouxe o luto d'esta casa, a dor... devia-lhes um nascimento - a alegria estamos quietos. E agora, se o permittem, volto para o café. Meus sr.^{es} Os meus respeitos, m.^{ra} senhora. Acreduca é um rapaz

forte como um boi... É o pai. (pai) ^{Ed}

^{fl. / aftl}
Este é que se pôde gabar de ter
feito uma tournee sensacional.

8.

Espero as suas explicações, senhora.
Nad estevi hontem em Boidens,
veja... Onde é q. foi?

fl.

Vou ser franca. Tasei umas 24
horas em casa... em cara de Bou-
dou.

Boudou.

Mãe! Não recomencemos. Corri-
ço o truc. Porque d'aqui a dois
minutos confessa q. estevi em
Paris, no intuito de se distrahir.

O melhor é dizê-lo já!

8. par

Boudou, tem razão m^a m^a! Con-
fesse! confesse q. foi a Paris, a
m^a casa, q. seu marido a viu
alli, e q. o motivo q. a levou
não obedeceu ao intuito de se
distrahir, mas a fim de irrigiar
Edgardo.

¶

O sr. não está falando verdade.

¶

Muito obrigado!

Bou.

É bem feito... p.º não se metter ou
de não é chamado.

¶

Fui a Paris como tu, para me por-
tar mal, mas não pude.

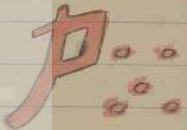
¶

Palavra?

¶

Afirmo-te.

Escola Superior de Teatro e Cinema



Não acredite, Edgardo...

¶

Esqueçamos tudo, queres?

¶

Seja.

¶

É será um processo a archivar...
porque não tem fundamentos,
não é assim q. se diz, sr. doutor?

¶

Sim, meu sr.^o, e d'esta vez parto defi-
nitivamente. Não é preciso a
compararem-me, eu conheço
o eduíinho. (para) Ed

Emma 14^a Ed.

Os mesmos, os marcãesin. Emma este
vão.

Marco.

Meus queridos amigos, satisfeitos
simos por os ver todos reunidos.
Sou-lhes parte, oficialmente, dos
novos esposados de me^a filha com
o sr. Estevão de Saint-Lupicin.
rest.

Querida Emma! A meação do con-
vívio foi de primeira ordem.

1/2^o para Emma

Quer um conselho? Que sempre
seja com seu marido. Afinal é a
coisa mais simples.

1/2^o Co. (a Estevão)

É você, meu rapaz, não trate
nunca d'engañar sua mulher

Est.

2ª moral.

~~que~~ ^é ~~é~~ difícil

Cae o pauco
Fim da Comedia

E...



